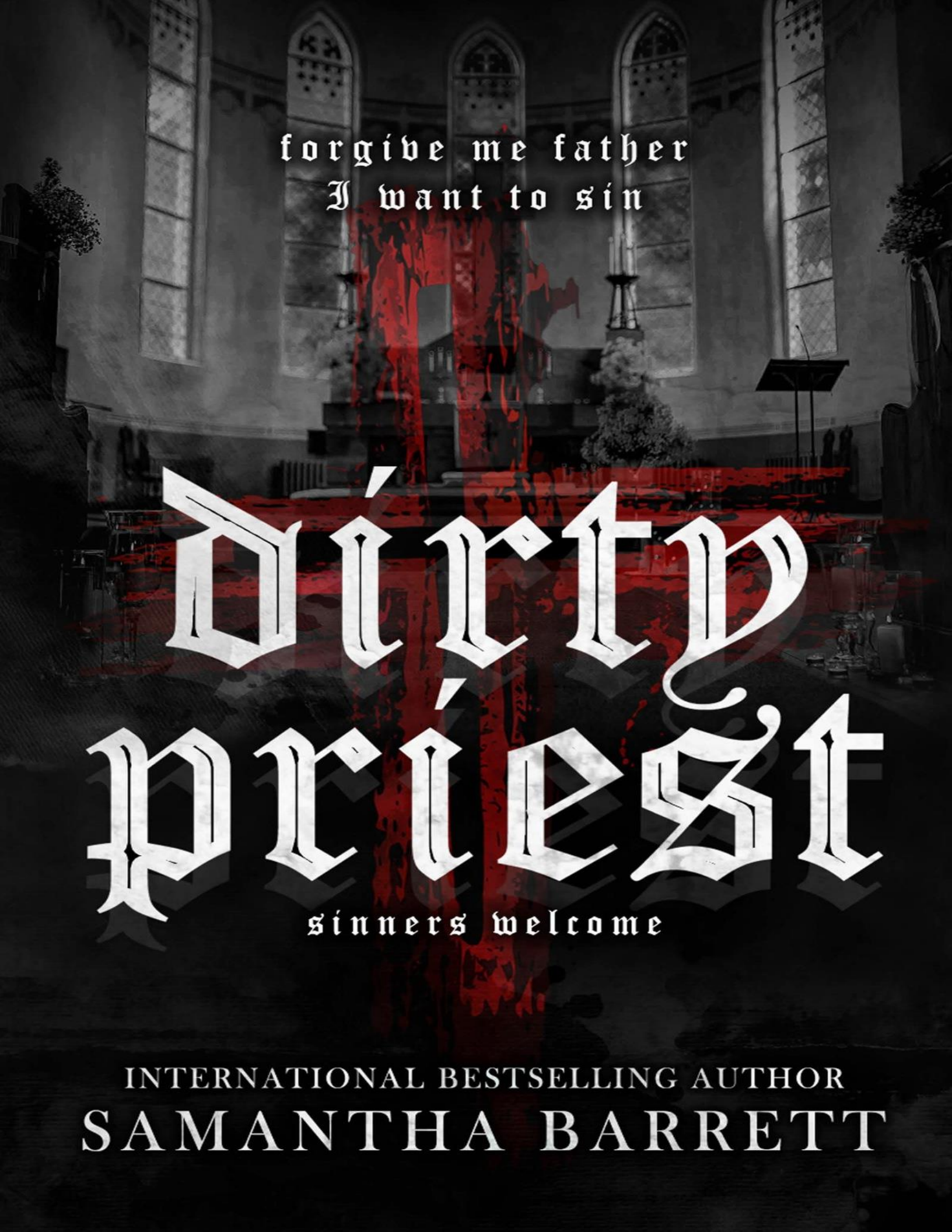

forgive me father
I want to sin
Dirty priest
sinners welcome
INTERNATIONAL BESTSELLING AUTHOR
SAMANTHA BARRETT

Í NDICE

Índice 2
CAPÍTULO UM 7
PEYTON 7
CAPÍTULO DOIS 11
HUDSON 11
CAPÍTULO TRÊS 15
PEYTON 15
CAPÍTULO QUATRO 18
KYE 18
CAPÍTULO CINCO 21
PEYTON 21
CAPÍTULO SEIS 25
VAN 25
CAPÍTULO SETE 29
PEYTON 29
CAPÍTULO OITO 34
HUDSON 34
CAPÍTULO NOVE 38
PEYTON 38
CAPÍTULO DEZ 42
KYE 42
CAPÍTULO DOZE 49
VAN 49
CAPÍTULO TREZE 53
PEYTON 53
CAPÍTULO QUATORZE 56
HUDSON 56
CAPÍTULO QUINZE 59
PEYTON 59
CAPÍTULO DEZESSEIS 62
KYE 62

EPÍLOGO 74
PEYTON 74

PADRE SUJO

PECADORES SÃO BEM-VINDOS

SAMANTHA BARRETT

CONTEÚDO

Capítulo Um
Capítulo Dois
Capítulo Três
Capítulo Quatro
Capítulo Cinco
Capítulo Seis
Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo Nove
Capítulo Dez
Capítulo Onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo Quatorze
Capítulo Quinze
Capítulo Dezesseis
Capítulo Dezessete
Capítulo Dezoito
Epílogo

Obrigado!
Agradecimentos
Também por Samantha Barrett
Sobre o autor

DEDICAÇÃO

Ajoelhe-se e comece a rezar pedindo perdão, pois farei de você um pecador ao final deste livro. Você quebrará seu voto de celibato e me acompanhará em uma viagem de primeira classe para o sul quando nosso tempo acabar…

CAPÍTULO UM

PEYTON

"Mãe!" grito enquanto estou no patamar da escada com a água batendo nos meus tornozelos. Olho em volta e me assusto ao ver todo o andar de baixo alagado.

"O que houve?", ela responde.

Franzo a testa e pondero sobre como reagir até sentir um calor intenso nas minhas costas e soltar um suspiro. Luto contra um arrepio com o contato. Hudson ficou mais ousado desde que cheguei aqui, há duas semanas.

"Será que eu conseguiria te fazer gozar?" Respiro fundo, com dificuldade. Hudson é meu meio-irmão e seus comentários deveriam me dar ânsia de vômito, mas não dão. Sinto um calor se formando na parte inferior da minha barriga e tento lutar contra a sensação.

"Ai, meu Deus!" Dou um pulo ao ouvir a voz da minha mãe e dou um passo à frente, criando a distância necessária entre Hudson e eu. Olho para minha mãe e me sinto péssima ao ver lágrimas brilhando em seus olhos azuis. "Meu Deus, como isso aconteceu?" ela sussurra enquanto desce as escadas e passa por mim e por Hudson.

"Vou fechar o registro de água", ele diz. No instante em que ele desaparece, solto o ar enquanto meus pulmões começam a arder. Sigo minha mãe e observo a destruição. Assim que nos aproximamos Na sala de estar, o piso de cima desaba. Nós dois gritamos e saímos correndo do caminho, bem na hora em que a banheira do andar de cima cai através do teto, jorrando água para todos os lados.

Estendo a mão para minha mãe, mas escorrego e caio, me encharcando da cabeça aos pés. A torneira fecha um segundo depois, e eu suspiro de alívio. Me levanto com dificuldade, com vontade de xingar, mas sei que minha mãe vai ficar furiosa. Desde que encontrou Deus depois de conhecer o Ken, ela mudou.

Ela vai à igreja todos os domingos e passa o tempo livre ajudando a comunidade. Meu pai é militar e foi transferido recentemente, então eu tive que escolher entre me mudar para algum país desconhecido com ele ou morar com minha mãe e meu padrasto. O que eu não sabia quando aceitei me mudar para cá era que o filho do Ken moraria aqui enquanto o apartamento dele estivesse em reforma.

"Ai, Peyton, o que vamos fazer?", minha mãe chora enquanto me levanto e encaro minhas roupas. Me arrepio ao ver minha blusa branca, agora transparente, e meu sutiã rosa brilhando como uma luz neon. "Ken e eu não temos dinheiro para consertar o estrago."

“Mãe, é para isso que você tem seguro”, eu respondo.

Ela balança a cabeça e se vira para mim, lágrimas escorrendo por suas bochechas pálidas. "O seguro não vai cobrir isso."

Eu recuo. "Por que diabos não?"

Seu semblante se contrai. "Cuidado com a linguagem!" Luto contra a vontade de revirar os olhos e murmuro um pedido de desculpas. "Nos avisaram para consertar os canos, mas não tínhamos dinheiro. Ken pegou turnos extras na fábrica, e eu cobri o trabalho de algumas meninas na lanchonete, mas nós simplesmente..." Quando seu

lábio inferior começa a tremer, eu a puxo para perto de mim e a abraço enquanto ela chora. Vejo Hudson entrando na sala por cima do ombro dela. Meus olhos se arregalam ao perceber que ele não está sozinho.

Os caras que estão com ele são tão excitantes quanto ele. Hudson é um pecado, com cabelos castanhos despenteados que caem constantemente sobre a testa e olhos verdes que te penetram com... intensidade. Os caras que o flanqueiam são sinistros pra caramba. Ambos estão sem camisa e parecem que acabaram de sair da cama. O da esquerda tem o corpo de um marombeiro, os músculos definidos ondulando como uma onda, o cabelo preto curto em cima e raspado nas laterais, e os olhos castanhos te atraem como areia movediça. Mas o do outro lado tem tatuagens no peito e mangas compridas nos dois braços. O cabelo preto dele é tão comprido que dá pra passar os dedos e puxar os fios. Mas aqueles olhos, meu Deus, são o azul mais brilhante que eu já vi. A visão do terço no pescoço dele me faz franzir a testa.

Hudson sorri de canto, como se soubesse onde meus pensamentos estavam. Coro e me afasto da minha mãe, lançando um olhar por cima do ombro dela. Ela se vira bruscamente e solta um suspiro de espanto. "Ai, pai!", minha mãe chora e corre em direção ao bad boy tatuado. Ele a abraça e ela começa a tagarelar sobre o que aconteceu, enquanto eu fico ali parada, de olhos arregalados e boca aberta. Hudson dá uma risadinha e caminha na minha direção, seguido pelo outro rapaz.

“Peyton, conheça Kye, nosso vizinho.”

Eu gaguejo. "Você é nosso vizinho?" Eu pergunto com a voz trêmula, e lanço um olhar fulminante para Hudson quando ele ri. Kye sorri, e, caramba, isso me deixa toda arrepiada.

"Sim, prazer em conhecê-lo", ele diz com a voz rouca. Antes que eu possa responder, o estranho tatuado chama minha atenção ao falar.

“Vamos organizar uma arrecadação de fundos. A igreja fará o que puder para ajudar sua família, Lenior.” Meu olhar se dirige a Hudson, interrogativo. O idiota apenas sorri e se inclina até que seus lábios roçam minha orelha, causando-me um arrepio na espinha.

“Eu te disse para vir à igreja no domingo”, ele sussurra.

"Por quê?", pergunto sem fôlego.

“Conheçam o nosso padre, Padre Pierce.” Meus olhos se arregalam do tamanho de pratos de jantar enquanto eu encaro o padre, boquiaberta. O olhar dele está fixo no meu enquanto minha mãe continua a despejar seus problemas.

Como diabos esse cara pode ser padre se ele exala uma aura diabólica?

"Peyton!" Minha mãe dispara, virando-se bruscamente e me encarando com raiva. Eu franzo a testa, confusa.

Respiro fundo quando Kye se aproxima de mim e diz baixinho, para que só eu ouça: "Você disse isso em voz alta, Bunny."

Uma onda de vergonha me invade. Sinto o rosto corar. "Desculpe, padre", murmuro, e me encolho quando o padre sorri de forma irônica para mim.

“Não pense assim. Você não será o primeiro a presumir isso, e tenho certeza de que não será o último. E, por favor, me chame de Van.” Se eu pudesse dar um tapa na minha testa sem que ninguém visse, eu daria.

"O que vamos fazer?", pergunta a mãe, com a voz embargada.

“Você não poderá ficar aqui”, diz Van.

“Eles podem ficar no meu apartamento”, oferece Hudson.

Mamãe franze os lábios e balança a cabeça. "Não podemos fazer isso. Você só tem um quarto pronto. Você deveria ficar lá."

“Lenior, você e o Ken deviam ficar na casa do Hudson”, insiste Van.

"Não posso deixar a Peyton", ela retruca. Quando Van olha para mim, o ar me escapa dos pulmões, e juro que vejo um lampejo de desejo em seus olhos quando eles descem até meu peito. Hesito ao perceber o motivo. Rapidamente cruzo os braços sobre o peito para esconder meu sutiã da vista de todos.

“Peyton e Hudson podem usar os quartos de hóspedes da nossa casa até que possamos consertar a sua casa e deixá-la habitável novamente. Prometo que cuidaremos *muito bem* da sua filha.” Podem me chamar de louco, mas tenho a impressão de que o

* * *

padre tinha um significado oculto em sua declaração.

Ken chegou em casa pouco depois da minha mãe ligar para ele. Eu fiquei com muita pena dos dois. Ambos trabalham muito e é horrível que algo assim aconteça com a casa deles. Ken se sentiu como minha mãe. Ele não queria morar com o filho, mas Van perguntou se ele preferia morar com ele e Kye. A expressão no rosto de Ken dizia tudo, então agora não me resta outra opção a não ser morar com o padre e o melhor amigo dele.

Estou parada na calçada em frente à casa deles. Hudson juntou suas coisas e saiu o mais rápido que pôde para se mudar para a casa ao lado. Esperei até minha mãe e Ken saírem para garantir a ela que eu ficaria bem morando com três caras. Dei uma risadinha irônica. Que mãe deixaria sua filha de dezenove anos morar com três rapazes que parecem destruidores de calcinhas ambulantes?

Meu!

Minha própria mãe acabou de me condenar à frustração sexual por um futuro previsível. Levei meu vibrador, não tinha como deixá-lo para trás. Passei o dia inteiro à beira de um ataque de nervos por causa desses três, e sei que vê-los todos os dias vai ser um inferno.

"Vai ficar aí fora a noite toda ou vai entrar?" Eu grito e dou um pulo de susto ao ouvir a voz dele. Coloco a mão no peito e olho para o lado da casa onde vejo Van encostado, e para minha total surpresa, ele está fumando!

"Pensei que essa merda fosse contra a Bíblia ou algo assim?", respondi sarcasticamente.

Ele dá uma risadinha e traz outra tragada no cigarro. "Não conto para ninguém se você não contar?"

Passo os lábios sobre os dentes. "Qual é o meu quarto?", pergunto, mudando de assunto.

“O terceiro à direita, lá em cima.” Dou um passo para subir, mas a confissão dele me faz parar. “A menos que você queira ouvir seu irmão gemendo, eu não entraria aí.” Reviro os olhos e ignoro o padre, sem me dar ao trabalho de analisar o significado daquela afirmação. Empurro a porta e, para minha surpresa, a casa está limpa. Nenhum sinal de meias sujas ou cuecas em lugar nenhum. Completamente exausta depois daquele dia infernal, subo as escadas e decido explorar minha nova casa amanhã. Paro no primeiro quarto e espio pela porta aberta. Sempre achei que meninos deviam ser bagunceiros, mas a cama está arrumada e tudo em cima da cômoda está organizado de um jeito que me leva a crer que tudo aqui tem seu lugar, e cada lugar tem uma função, se é que você me entende.

"Porra!" Dou um pulo de susto e me viro bruscamente, tentando encontrar a origem do som, mas o corredor está vazio. Franzindo a testa, caminho em direção ao meu quarto, mas congelo. "Porra, assim mesmo, Kye." Meus olhos se arregalam quando percebo que é o Hudson!

Me aproximo sorrateiramente da segunda porta, que está entreaberta. Sei que não deveria bisbilhotar, mas me sinto compelida a fazê-lo. Espio pela fresta e, meu Deus!

A cena me deixa boquiaberta e com o sangue fervendo. "Aguenta logo", Kye rosna. Meu coração dispara, temo que eles possam ouvir. Quase solto um grito quando minha vagina começa a pulsar e se contrair ao ver Kye curvando Hudson sobre a beira da cama, com o pau enfiado fundo em seu cu. A visão dos músculos de Kye se flexionando enquanto ele penetra meu meio-irmão me deixa sem ar. Hudson parecendo tão extasiado e à beira do êxtase me deixa ofegante.

"Gostaram do que viram?" Eu grito e dou um pulo, abrindo a porta com tudo. Kye e Hudson levantam a cabeça bruscamente e me encaram. Sinto Van atrás de mim, e sua respiração quente roça minha nuca enquanto ele diz: "Não parem por nossa causa." Para meu completo horror, Kye ri. E Hudson apenas sorri de canto enquanto Kye recua e penetra com força, arrancando um longo gemido do meu meio-irmão.

CAPÍTULO DOIS

HUDSON

Percebi como ela me observa desde que chegou. Peyton não sabe como disfarçar seus sentimentos. Ela me deseja. Eu sei disso, e ela também, mas está preocupada demais com o tabu que envolve o sexo.

A expressão no rosto dela ontem à noite, enquanto assistia Kye me foder, é uma imagem que ficará para sempre gravada na minha memória. Ela queria parecer enojada e envergonhada, mas eu percebi a farsa. O jeito sutil como ela se mexeu e esfregou as coxas a entregou. Se não foi isso, com certeza foi a visão dos seus mamilos marcando através da blusa fina. Ela tentou usar o cabelo loiro como uma cortina para esconder o rosto de nós, mas Van simplesmente agarrou os fios com força e puxou a cabeça dela para trás, fazendo com que seus olhos azuis se arregalassem enquanto ela era obrigada a assistir Kye e eu.

A pobre Peyton Jordan não faz ideia do que a espera. Saber que ela está à nossa mercê já me deixa com o pau duro, e nem são sete da manhã.

“Precisamos ir à igreja, pois quero adiantar a arrecadação de fundos. Quanto mais rápido resolvermos isso, mais rápido seu pai e Lenior poderão consertar a casa deles.” Dou uma mordida na minha torrada e olho para Van, encostado no balcão, tomando um gole da sua bebida. Café. Van não é o que você esperaria de um padre. Ele também não se parece nada com um.

“Sim, posso ajudar com os reparos quando sair do trabalho”, acrescenta Kye.

Suspiro. "Vou reorganizar alguns dos meus empregos. Meu apartamento vai ter que esperar, eu acho", digo.

Van debocha. "É, você parece tão perturbada por ter que morar aqui e ter acesso ao Kye quando quiser." Eu sorrio para o idiota e levanto as sobrancelhas.

“Como eu disse, irmão, sempre que você quiser entrar, a porta estará sempre aberta.” Kye cai na gargalhada, e Van me lança um olhar fulminante.

"Vou indo." Todos viramos a cabeça em direção à entrada para ver Peyton parada ali. Ela não olha para nenhum de nós. Vejo um rubor já tingindo suas bochechas e me controlo para não zombar dela. A noite passada foi difícil para ela, sem dúvida. Assim que Kye e eu terminamos, Van a liberou e ela correu para o quarto — não saiu de lá nenhuma vez.

“Aonde você vai?”, insisto.

Ela levanta a cabeça e me lança o olhar mais obsceno que já vi. Mas não surte o efeito desejado. Todo aquele fogo nos olhos dela só faz meu pau se contrair contra o zíper da minha calça jeans.

“Fora!”, ela dispara, dando meia-volta. Desço do banquinho e aceno para os rapazes enquanto corro atrás dela. A alcanço assim que ela sai. Ela se vira bruscamente com o punho erguido. Paro e alterno meu olhar entre sua mãozinha e seu rosto, arqueando uma sobrancelha. Ela rosna e abaixa o punho. “O que você quer?”

Fecho a porta atrás de mim. "Vamos, eu te dou uma carona até a cidade", digo enquanto passo por ela.

"Eu tenho meu próprio carro!", ela retruca.

"Vocês querem uma salva de palmas?", perguntei, com a maior seriedade.

“Não vou a lugar nenhum com você.”

“Por quê? Porque você me viu com um pau no meu cu ou porque você queria que eu tivesse o meu dentro do seu?” A mandíbula dela se desarticula. Antes que ela possa responder, eu acrescento: “Entra no carro, Peyton. Sua mãe quer que a gente se encontre com ela na lanchonete.” Ao ouvir o nome da mãe, ela fecha a boca com um estalo e passa por mim pisando duro em direção à minha caminhonete. Mordo o lábio para não sorrir. Transar com ela se tornou minha nova coisa favorita, porque consigo ver o quanto ela fica tensa quando o assunto é sexo. Eu a ouvi falando ao telefone com as amigas. Sei com certeza que ela não é virgem, e também a ouvi contando para as amigas o que a excita sexualmente.

Mal tínhamos saído da rua quando ela disse: "Não vou dizer nada sobre o que... presenciei."

Soltei uma risada rouca. "É assim que a galera descolada chama espionagem hoje em dia?"

Ela debocha. "Eu não estava espionando!"

"O que você estava fazendo então?", retruco. Dou uma olhada de soslaio para ela, ficando toda atrapalhada.

“Eu… eu estava tentando encontrar meu quarto e acidentalmente vi —”

"Kye me proporcionou um dos melhores orgasmos da minha vida?" Ela vira a cabeça na minha direção tão rápido que eu sei que deve ter doído.

"Hudson!"

"O quê?", digo, dando de ombros.

“Isso… não, não deveríamos estar falando sobre isso.”

"Por que não?"

Ela levanta as mãos para o ar e me diz: "Foda-se, ela fica sexy sentada ali, toda excitada." "Porque você é meu meio-irmão, e o que você faz no seu tempo livre não é da minha conta."

"E se eu quisesse que isso fosse da sua conta?" Ela inspira profundamente.

"Não faça isso", ela murmura.

"Não faça o quê?", insisto.

“Não faça… isso!” ela sibila, virando-se para longe de mim assim que paramos em frente à lanchonete. Moramos em uma cidade pequena, e todo mundo se conhece. As alegrias de viver em uma cidadezinha no meio do nada significam que você nunca consegue guardar um segredo por muito tempo. Se eu não fosse o único construtor da cidade, nunca teria clientes. A Sra. Jenner nos viu, Kye e eu, nos beijando atrás da igreja alguns anos atrás e contou tudo tão rápido que a cidade inteira ficou sabendo antes mesmo do culto terminar. Desde aquele dia, a maioria dos moradores se mantém afastada, com medo de que nossa bissexualidade os contagie de alguma forma.

Assim que estaciono a caminhonete, Peyton pula para fora e corre para dentro. Não consigo conter o riso. Ela pode até tentar parecer indiferente ao que viu na noite passada, mas Kye e eu a ouvimos gemer através das paredes finas. Ela estava se

masturbando com imagens nossas. Afasto esses pensamentos enquanto a sigo. Lenior está atrás do balcão, servindo o café da manhã para Fred e Barney. Ela sorri para mim e me faz um gesto para que eu me junte a Peyton no final do balcão. Obedeço. Peyton se enrijece quando minha coxa roça em sua perna.

Para distraí-la, pergunto: "Você sempre gostou de brincadeiras primais?" Ela gira no banquinho tão rápido que quase cai. Estendo a mão e a seguro pela cintura para a firmar. Seu olhar penetra o meu, e por uma fração de segundo, vejo a necessidade arder no fundo dos seus olhos antes que o olhar desapareça quando ela pisca.

Ela afasta minha mão com um gesto brusco, se firma na cadeira e olha ao redor para se certificar de que ninguém está ouvindo. Além de nós, há quatro pessoas aqui, e duas delas são sua mãe e a cozinheira.

"Não sei do que diabos você está falando", ela sibilou.

Eu franzo os lábios e levanto as mãos como se estivesse me rendendo. "Você sabe que as paredes são tão finas na casa do meu pai quanto na do Van e do Kye." Leva três segundos para que ela entenda o que eu quero dizer antes de seus olhos se arregalarem e suas bochechas corarem. "Da próxima vez que você quiser se aliviar, Venha bater na minha porta. Eu ficaria muito feliz em me ajoelhar para você, Pey. Ou, se preferir, posso te perseguir pela mata lá atrás para satisfazer aquela sua tara que você contou para suas amigas semana passada.

“Desculpem a demora.” Viro-me para Lenior e sorrio, distraindo-a enquanto Peyton se recompõe.

“Não precisa. Estávamos só conversando sobre o que queríamos *comer* .” Um som estrangulado escapa de Peyton, e preciso de um esforço enorme para manter minha expressão neutra.

“Posso preparar algo rapidinho para vocês dois antes de irem à igreja encontrar os outros.”

"O quê?" Lenior encara Peyton e franze os lábios.

“O padre Pierce não lhe contou?”

Pey olha da mãe para mim e depois volta a olhar para mim quando não revelo nada. "Não, ele não mencionou nada ontem à noite... Fui dormir cedo." Mordo a parte interna da bochecha para não sorrir como uma boba.

"Ah, bem, ele tem sido tão gentil e ofereceu a ajuda da igreja na arrecadação de fundos. A renda do desfile de Páscoa deste ano será destinada ao conserto da nossa casa, então eu disse a ele que vocês dois iriam lá dar uma mãozinha."

“Mãe! Eu tenho planos”, repreende Peyton.

"Quais são os planos?", insisto, recebendo um olhar fulminante do coelhinho irritado.

“Nada que lhe diga respeito”, ela responde entre dentes cerrados.

“Que pena, Kye e eu adoraríamos ter *vindo* e passado um tempo com vocês.” Seus olhos se arregalam ligeiramente antes de ela controlar a expressão.

“Peyton, por favor. Só saio do trabalho mais tarde, e o Ken está fazendo turno duplo na fábrica. Sua ajuda seria muito bem-vinda.”

A culpa se agita em seus olhos azuis. "É, tudo bem, mãe", ela cede.

Oh, coelhinho doce, corromper você vai ser muito divertido.

CAPÍTULO TRÊS

PEYTON

Ser recém-chegado à cidade é um saco!

Todas as pessoas que vieram à igreja oferecer ajuda fizeram questão de me conhecer. Estou farta de fingir sorrisos e tentar agir como uma garota temente a Deus, como esperam que eu faça por causa da minha mãe. Não tenho nada contra Deus ou contra quem frequenta a igreja. Meu pai apenas me criou de forma diferente. Fui criada para acreditar que deveria poder escolher meu próprio caminho, sem que me impusessem nada. Minha mãe nunca fez isso intencionalmente. Meus pais são incríveis e o Ken é um cara ótimo. Eu só não esperava morar nesta cidade. Visitei-a uma vez, alguns anos atrás, depois que minha mãe e o Ken se casaram, e isso foi o suficiente para mim. Mas agora, me vejo chamando este lugar de lar pelos próximos dois anos, até meu pai voltar para os Estados Unidos.

Rosno quando mais tinta espirra em meus shorts e na minha barriga. "Isso é uma palhaçada", resmungo.

“Falar palavrões na casa do Senhor é proibido.” Me viro rapidamente e vejo uma garota de cabelos negros e corte pixie atrás de mim, sorrindo. Seus olhos verdes estão cheios de travessura. Seu estilo de se vestir é tão diferente de todos os outros nesta cidade. Assim como eu, ela usa calças cargo e um top cropped preto. Ela se aproxima de mim. E pega um dos pincéis extras que estão ao lado do coelho gigante da Páscoa que estou pintando. "Meu nome é Tess."

“Peyton”, eu digo.

Ela revira os olhos e sorri. "Eu sei. Você é o assunto de todos nesta cidadezinha desde que chegou."

Eu recuo. "Por quê?"

"Cara, assim que você chegou na cidade e todas as mulheres viram como você é gato, elas trancaram os filhos dentro de casa e os obrigaram a ler a Bíblia." Meus olhos saltam para a testa. "Não estou brincando. Minha mãe fez meu irmão rezar a noite toda por ter ficado te olhando enquanto você passava de carro." Uma gargalhada escapa de mim. Me sinto mal por rir, mas, caramba, que baita sacanagem.

"Nossa, isso é simplesmente... nossa", digo entre risos.

“Eu sei, né? Mesmo ela se arrumando toda para ir à igreja todo domingo na esperança de que o Padre Pierce note suas novas pérolas.” Nós duas caímos na gargalhada, e de repente meu dia não parece mais tão tedioso. Tess me conta que está fazendo aulas online na faculdade, como eu, já que a mãe dela não a deixou se mudar para a faculdade mais próxima, a quatro horas de distância. Concordo com um grunhido. Minha mãe também não permitiria. Ela achava que eu cairia na armadilha das festas de fraternidade e transaria com qualquer um que *tivesse algo entre as pernas* — palavras dela, não minhas.

Quando terminamos de pintar o coelhinho da Páscoa e metade da placa de boas-vindas, estou encharcada de suor. O sol está implacável hoje. Levo a mão à testa e enxugo o suor com as costas do braço.

“E aí, coelhinha.” Me viro rapidamente e vejo Kye encostado na parede da igreja com os braços cruzados sobre o peito, um sorriso debochado no rosto. Estreito os olhos para ele e ele descruza os braços, levantando-os como se estivesse se rendendo. “Eu só estava olhando sua bunda por uns dois segundos e meio, eu "Juro!" Tess ri. Eu a encaro, o que a faz tossir para disfarçar o riso. "E aí, Tess?" diz Kye.

“E aí, Kye?”

“Nada demais. Acabei de sair do trabalho e pensei que deveria ser um cara decente e vir resgatar vocês, moças, do trabalho escravo.” Minhas sobrancelhas se franzem.

"Você não deveria estar ajudando?", pergunto.

Kye riu com desdém. "Ah, não. Que diabos te deu essa impressão?"

“Você disse que ajudaria com os reparos?”

“Sim, na sua casa, não aqui”, diz ele, apontando para todos os recortes de madeira compensada e tintas espalhados pelo gramado da frente da igreja.

"Você não vai à igreja, vai?", perguntei, desconversando.

Tess bufa. "O mais perto que Kye Huxley já chegou da igreja foi sentar na última fila para poder apalpar minha prima Sharee."

Kye sorri e levanta as sobrancelhas. "Essas salas de confissão são úteis quando você precisa de um lugar para transar." Eu me assusto com a grosseria dele.

"Você transou com alguém no confessionário?", pergunto com a voz trêmula.

Ele dá de ombros. "E?" Abro a boca, mas nada sai. "Que tal eu sequestrar vocês dois por algumas horas e irmos para o lago para nos refrescarmos?" Antes que eu possa recusar a oferta, Tess joga a escova no balde e agarra minha mão, me arrastando em direção à caminhonete de Hudson. Quando ela abre a porta, me solto bruscamente e me viro para encarar Kye.

“O Hudson não vai ficar bravo porque estamos levando a caminhonete dele?”

Kye apenas ri e acena com a cabeça. "Ah, com certeza. Agora se apresse antes que ele nos pegue e estrague a diversão." De repente, sinto uma pontada de alegria com a perspectiva de irritar meu meio-irmão e me sento no meio. Tess se aconchega ao meu lado assim que Kye entra no carro. Antes mesmo que ele tenha a chance de ligar o caminhão, Hudson e Van aparecem na porta da igreja e franzem a testa ao verem que Tess e eu não estamos onde deveríamos estar. Kye liga o Os dois viram a cabeça bruscamente na direção do caminhão. Assim que me viram, pularam os poucos degraus e começaram a correr em nossa direção.

"Vai, vai, vai, vai!" grito enquanto Kye engata a marcha à ré na caminhonete. Tess começa a rir e eu entro em pânico. Kye pisa no freio para engatar a primeira marcha, mas antes que ele possa pisar no acelerador, Van e Hudson se agarram à porta traseira da caminhonete e se jogam para dentro.

“Ah, bom, acho que os meninos também vão vir nadar.” Uma gargalhada incontrolável escapa de mim. Hoje foi o dia mais divertido que tive em muito tempo. Espio pela janela traseira e vejo Van e Hudson encolhidos num canto, com os braços abertos na beirada da carroceria da caminhonete e as pernas esticadas à frente. Meu Deus, como eles são irresistíveis quando sorriem. “E aí, Bunny?” Olho para Kye, que está sorrindo para mim. “Acho que você está babando.” Tess cai na gargalhada, e eu

mostro o dedo do meio para Kye, depois me recosto no banco, ignorando minha nova amiga e sua risada.

Quando chegamos ao lago, saio da cabine e enfio as mãos nos bolsos, esperando que Hudson fique furioso por termos roubado sua caminhonete. Quando ele salta da carroceria e vem na minha direção, me preparo para que ele comece a gritar, mas, em vez disso, ele passa o braço suado pelo meu ombro e me guia até o lago deslumbrante.

"Uau", exclamei, sem fôlego. Só tinha visto lugares assim em fotos. É deslumbrante.

"Nada a ver com a cidade, né?", brinca Hud. Balanço a cabeça enquanto ele tira o braço e puxa a camisa por cima da cabeça. Sou incapaz de me conter e fico admirando sua pele bronzeada brilhando ao sol da tarde. Seus músculos abdominais se contraem e preciso reprimir um gemido. Seus olhos verdes brilham com malícia enquanto ele pisca para mim, abaixando o short de basquete pelas pernas. Me viro, apenas para dar de cara com Kye tirando a roupa. roupas. Viro-me novamente, apenas para ver Van parado ali de cueca, com os olhos fixos em mim. O som de Kye, Hudson e Tess rindo e brincando na água atrás de mim desaparece enquanto me perco no olhar do padre.

“Já pequei o suficiente na minha vida. Se eu for pecar de novo, será por algo realmente sério, não por um momento de diversão.”

"Hã?" Eu sussurro, forçando meus olhos a permanecerem em seu rosto e não a descerem mais.

“Seus olhos dizem o que sua boca não diz. Olhar é bom, mas tocar é outra história. Uso a gola branca porque ela controla meus impulsos. Você não quer conhecer a pessoa que eu sou sem essa gola.” Van me deixa aqui parada, atordoada, enquanto corre em direção ao lago. Mordo meu lábio inferior, refletindo sobre suas palavras, tentando decifrar o que ele quis dizer.

"Entra logo aqui, Bunny, ou eu te jogo por cima do ombro!" Me viro rapidamente e mostro o dedo do meio para o Kye, o que só o faz rir.

"Pare de me chamar assim!", respondo.

“Mas você parece um coelhinho fofo”, diz Kye, fingindo estar emburrado.

"Ah, ela adora *o coelho roxo dela* ." Eu me irrito com Hudson e range os dentes quando o idiota me lança uma piscadela.

“Vamos lá, Pey”, insiste Tess.

"Não tenho terno", digo tristemente.

"Você está usando sutiã e calcinha?", pergunta Van. Todos ficam em silêncio, aguardando minha resposta. Sinto os olhares de Kye e Hudson sobre mim enquanto encaro Van.

"Sim", eu digo, forçando a barra.

Van deu de ombros. "Então você tem um terno. Tem trinta segundos para entrar antes que a gente vá atrás de você." Em uníssono, os três deram um passo à frente, e eu rapidamente peguei a barra do meu top e o puxei por cima da cabeça. Ignorei a sensação deles Os olhos estão fixos em mim enquanto abro o botão do meu short e o puxo para baixo pelas pernas.

CAPÍTULO QUATRO

KYE

Jesus Cristo!

Meu pau está duro na cueca só de vê-la com aquele sutiã vermelho. Quando ela se endireita e eu vejo a parte de baixo, reprimo um gemido. Ela não está usando calcinha, está usando um fio dental, e agora preciso vê-la por trás. Caralho, a bunda dela está incrível naquele short, e sei que vai ficar ainda melhor agora com aquele pedacinho de tecido entre as nádegas.

Seus seios fartos balançam enquanto ela caminha em direção à margem do lago. Vejo os caras dos dois lados. Ambos a encaram com desejo. Peyton tem atraído a minha atenção e a de Van desde que se mudou para a casa ao lado. Eu até fui à igreja no domingo passado só para vê-la, mas ela não apareceu. Hudson me desmascarou assim que me viu sentado no fundo. Quando ele me contou que ouviu algumas conversas picantes que Peyton estava tendo com as amigas, meu pau fica duro todos os dias só de pensar nas coisas pervertidas que nossa coelhinha linda deseja.

"Pare de me encarar!" ela sibila ao emergir da água. Balanço a cabeça e de repente me lembro de engolir em seco. Cansado de esperá-la, avanço rapidamente. Seus olhos se arregalam em surpresa. Ela tenta se virar e fugir, mas a agarro pela cintura. E a jogo por cima do meu ombro. Ela grita, mas logo em seguida ri. Sua bunda perfeita está alinhada com meu rosto, e sou impotente para conter meu desejo quando mordo sua carne macia. Ela arfa e se enrijece em meus braços.

"Vamos lá, vamos fazer uma guerra de ombros!", grita Tess. Droga, eu tinha me esquecido que ela estava aqui! Caminho em direção aos rapazes e dou um sorriso de canto ao vê-los tentando se ajeitar discretamente debaixo d'água.

"Kye, me põe no chão." Peyton tenta parecer brava, mas não consegue, e quando ela começa a se mexer, eu dou um tapa na bunda dela, adorando o som do seu suspiro. "Não me bata, porra!" ela reclama.

"Ah, você acabou de xingar na frente de um padre?", provoco. Antes que ela possa responder, a agarro pela cintura e a puxo para perto de mim, garantindo que ela sinta *cada* centímetro do meu corpo. Seu olhar se fixa no meu e um rubor começa a surgir em suas bochechas. Dou-lhe uma piscadela e me afasto.

"Vamos lá, Tess, você vem comigo. Hudson, você arbitra a luta. Van, você cuida da Bunny." Rapidamente coloco Tess nos meus ombros. Nos viramos para Peyton e Van, e eu reprimo um sorriso debochado. Van está se segurando por um fio. Eu sei que Peyton vai ser quem vai fazê-lo perder a cabeça, e eu estou adorando esse momento.

"Você está bem com isso?", pergunta Pey a Van.

Ele resmunga e acena com a cabeça enquanto se abaixa. "Sobe aí", ele rosna. Ela faz o que ele manda, e eu instantaneamente sinto inveja da minha melhor amiga por estar com a bunda em cima dele. Van parece bravo, mas eu sei que não tem nada a ver com a Peyton. É a guerra que está acontecendo dentro dele. Ele acha que seus desejos sexuais são sujos e desprezíveis, daí a porcaria da gola branca que ele agora usa. Crescendo comigo e com o Hudson, você pensaria que o Van estaria acostumado com a gente não

ligando para o que os outros pensam, mas descobrimos que estávamos errados, e ele só precisa aprender a lidar com os seus problemas, ou vai levar uma vida solitária pra caralho. Nem eu nem o Hudson queremos isso para ele.

Passamos as próximas horas no lago com as meninas. Foi divertido estar com a Peyton e conhecê-la melhor. Ela levou um tempo para relaxar o suficiente para conversar livremente. Inicialmente, minha atração por ela era baseada em desejos sexuais, mas depois de passar um tempo com ela, passei a gostar de conversar e ouvir o que ela tinha a dizer.

A viagem de volta para a igreja não tem aquela tensão desconfortável de antes. É tranquila e, acredite ou não, confortável. Deixamos Tess em casa, já que Van disse para encerrarmos o expediente, pois ele pediu para alguns dos outros na igreja guardarem as coisas. Assim que Tess sai do carro, Hudson senta ao lado de Peyton. Para minha surpresa, Peyton apoia a cabeça no ombro dele e fecha os olhos.

Uma parte de mim não quer que a viagem termine, mas como diz o ditado, tudo que é bom acaba. Estaciono na nossa garagem e desligo o motor, mas nenhum de nós se mexe. Olho para Peyton e sorrio ao vê-la dormindo.

"Um conselho: ela vira um demônio quando você a acorda", diz Hudson. Dou um sorriso irônico para o desgraçado enquanto ele sai de fininho e a deita delicadamente. Quando ele se vira para pegá-la e levá-la para dentro, Van o empurra para o lado e pega Peyton nos braços. Nenhum de nós comenta nada, porque Van nunca faz nada sem um motivo. Hudson e eu o seguimos. Ele a carrega escada acima, e eu esperava que ele a levasse para o quarto dela, mas ele muda de direção e vai para o banheiro. Como mariposas atraídas pela luz, Hudson e eu o seguimos.

Ele a ajeita em seus braços e gentilmente apoia suas nádegas na borda do balcão, posicionando-se entre suas pernas. Peyton se mexe e abre os olhos lentamente, piscando. Leva um segundo para ela assimilar o que está ao seu redor, então, quando vê Van entre suas pernas, ela se enrijece.

"O que você está fazendo?", ela sussurra.

"Estou te ajudando. Agora, você precisa de ajuda, ou pode tomar banho enquanto eu cozinho e aqueles dois vão buscar meu carro?" Ela morde o lábio inferior e balança a cabeça negativamente.

"Eu não preciso de ajuda."

Pena .

Van acena com a cabeça e dá um passo para trás. Hudson fecha a porta do banheiro quando Van sai. Nós três descemos as escadas e vamos para a cozinha, onde Van começa a pegar na geladeira o que precisa para o jantar.

"Ela está presa em seus próprios pensamentos", anuncia Hudson.

"Ela nem nos conhece", diz Van com a voz rouca enquanto começa a picar alguns tomates para a salada que está preparando.

"Ela não precisa. Ela só precisa nos deixar entrar, e a parte de saber pode vir depois", defende Hud.

Van balança a cabeça. "Uma garota como *ela* não deixa três caras aleatórios chegarem a menos de dois metros dela—"

Eu o interrompi antes que ele pudesse continuar. "Ela me deixou morder a bunda dela."

Os dois reviram os olhos, e Hudson se concentra em Van enquanto diz: "Você acha que ela não gosta de desconhecidos, é isso?"

“Não, ela prefere que sejamos estranhos. O fato de você ser o meio-irmão dela, Kye ser o vizinho dela e eu ser o maldito padre da cidade complica as coisas, Hudson. Você não vê isso?” Meu sorriso é tão largo que minhas bochechas começam a doer. “Por que você está sorrindo como um idiota?”

“Você disse *três* , *nós* e não só vocês dois! Você gosta dela, não é?” Van range os dentes com tanta força que acho que vai quebrá-los.

Antes que Van pudesse responder, Hudson interrompeu: "Tudo bem, faremos isso no evento beneficente. Durante a próxima semana, vamos ficar na expectativa, e então, na noite do evento, cederemos a dois dos seus desejos." O olhar travesso dele despertou algo dentro de mim.

“O que você tinha em mente?”, perguntei, hesitante.

“Nós a perseguimos usando máscaras. Ela vai ceder porque estará desesperada por alívio depois de uma semana sendo provocada por nós.”

"Gostei!", confesso.

"Você topa?", pergunta Hud a Van.

“Fiz um juramento —”

“Você não estaria quebrando esse juramento. Quando você colocar essa máscara, você não será mais Van Pierce. Você será apenas um cara perseguindo uma garota pela floresta e transando com ela até ela perder a cabeça.” Hudson parece um completo tarado.

Van olha para nós dois com um olhar severo. "Isso acontece uma vez, e depois nunca mais falamos sobre isso."

"Fechado", concordamos tanto eu quanto Hudson.

CAPÍTULO CINCO

PEYTON

Na última semana, tentei passar o mínimo de tempo possível em casa. É quase como se Van, Kye e Hudson estivessem tentando me enlouquecer. Passei todos os dias na igreja ajudando, a pedido da minha mãe. Não era assim que eu tinha planejado passar minhas férias antes de começar a faculdade, mas todas as tardes os rapazes me levam para o lago, e admito que gosto de passar um tempo com eles. Kye é engraçado e sempre encontra um lado bom em situações difíceis. Hudson continua sendo um paquerador descarado e diz as coisas mais inapropriadas, mas ele me conquistou... muito. Van, oh, doce e atormentado Van. Ele é o mais difícil dos três de decifrar. Ele não sorri livremente como Kye, não é tão atrevido quanto Hudson, mas é o melhor em lançar olhares sedutores que fazem meu sangue ferver e meu coração disparar.

Se não fosse uma cidade pequena e eles não fossem quem são, eu cederia ao meu desejo. Hudson e Kye disseram várias vezes esta semana que nos viam como um quarteto. No começo, eu só ri e ignorei, mas depois do terceiro dia, comecei a achar que eles estavam falando sério.

Todas as noites, ouço Kye e Hudson transando, e isso está me enlouquecendo, imaginando-os e como foi excitante vê-los juntos na noite em que me mudei para cá. Ver o poderoso Kye A sensação de corpo se movendo dentro de Hudson me atormentou. Observar Hudson agarrando os lençóis, a expressão de pura euforia em seu rosto, era eufórica.

Quero ver isso de novo.

Estou aqui deitada, olhando para o teto, tentando ignorar os sons que vêm do quarto ao lado. Queria encontrar meu coelho, mas ele criou pernas e sumiu. Acusei o Hudson de tê-lo roubado, mas ele jurou que não foi ele. Estou louca para passar os dedos pelas minhas dobras úmidas e me masturbar, mas nunca sou silenciosa quando gozo, e não quero que o Kye e o Hudson saibam que estou me masturbando pensando neles, então saio da cama na ponta dos pés e desço as escadas.

Paro na entrada da sala quando vejo Van sentado com um cigarro pendurado na boca. Ele me lança um olhar rápido e acena para a cadeira ao lado. Aceito sem pensar e bufo de irritação. Estou tensa a semana inteira, e tudo por causa desses três galãs andando por aí sem camisa. Kye tem ajudado Hudson a trabalhar na casa da minha mãe e do Ken todos os dias depois que voltamos do lago. Acontece que Kye é dono da oficina mecânica local, e Hudson tem sua própria construtora, então ele pode ajudar na reforma da casa ao lado.

Precisamos do dinheiro para o encanamento, e é aí que o Van entra para salvar o dia.

"Você acha que vamos conseguir arrecadar o suficiente amanhã à noite?", pergunto, e me encolho ao ouvir a cabeceira da cama bater na parede lá em cima. Van aumenta o volume da TV e apaga o cigarro no cinzeiro ao lado dele. Ainda acho estranho que ele seja um homem temente a Deus, mas fume e fale palavrões. Ele me disse que ninguém na cidade sabe dos seus deslizes.

"Ansioso para sair daqui?", ele pergunta, fazendo-me franzir a testa.

"Não, por que você diria isso?", me pergunto. Ele estende a mão e coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, mas não a tira do meu rosto. Minha respiração falha e meu corpo se contrai. Já estou excitada por ouvir Kye e Hudson, e agora ter Van me tocando tão intimamente está fazendo meus hormônios ficarem à flor da pele.

“Você deveria querer ir embora daqui”, diz ele em voz baixa.

"Por quê?", sussurro enquanto ele se inclina para frente até que seu rosto esteja a centímetros do meu.

Seus olhos escurecem e se fixam na minha boca enquanto ele fala. "Se você soubesse as coisas profanas que eu quero fazer com você." Minha boca se abre num suspiro silencioso, e antes que eu possa responder, seus lábios estão nos meus. Quando sua língua força a entrada na minha boca, um gemido inebriante escapa de mim. Envolvo meus braços em volta do seu pescoço e o puxo para mais perto. Consigo sentir o gosto da fumaça nele, o que normalmente me repugnaria, mas só aumenta o fascínio por Van. Ele segura a minha nuca e usa o corpo para me empurrar para trás até que eu esteja deitada de costas no sofá, sem nunca interromper o beijo.

Sua mão livre desliza pelo meu corpo, e eu já estou em chamas só com o beijo, mas no momento em que ele enfia a mão dentro do meu short de dormir, eu me aqueço ainda mais. Ele afasta minha calcinha para o lado e desliza um dedo entre meus lábios úmidos. Ele rosna em aprovação ao sentir o quanto estou molhada.

Interrompendo o beijo, ele pergunta: "Isso é para mim ou para eles?"

Eu o encaro enquanto respondo: "Ambos". Ele murmura em aprovação e me beija novamente, me privando do ar quando enfia o dedo na minha vagina molhada. Me arqueio no sofá, soltando um gemido, mas ele abafa o som. Abro as pernas o máximo que consigo, precisando desesperadamente desse alívio. Van é um especialista e não precisa de instruções. Ele posiciona o dedo no ângulo perfeito e acaricia aquele ponto sensível dentro de mim repetidamente, me levando ao ápice, para então parar. Quando ele faz isso pela terceira vez, interrompo o beijo e o encaro, encontrando-o sorrindo para mim. "Pare de brincar comigo e me faça gozar", eu digo com dificuldade, entre dentes cerrados.

Van retira o dedo e o segura entre nós. Consigo ver minha excitação brilhando nele à luz da TV. Van pressiona o dedo contra meus lábios. "Chupe." Como uma marionete obedecendo ao seu mestre, abro a boca para ele e gemo ao sentir meu próprio gosto. Van puxa o dedo para fora e o substitui pela língua. Ele geme, e esse som me causa arrepios e minha necessidade de alívio atinge níveis inimagináveis.

“Que bom saber que não fomos os únicos a sair.” Van interrompe nosso beijo ao ouvir a voz de Hudson e não se mexe, mesmo quando o empurro pelo peito. Ele olha por cima do ombro para Hudson e Kye com um sorriso triunfante e diz:

"Ela tem um gosto muito mais doce do que aparenta." Eu hesito.

"Porra, agora fiquei duro de novo", Kye geme. Enterro meu rosto no peito de Van, tentando me esconder.

"Quero provar", diz Hudson. Minhas sobrancelhas se elevam até a linha do cabelo.

"Deus, me salve", murmurei contra o seu peito.

Van bufou. "Melhor não envolver o chefão nisso. Ele não precisa ver o padre dele desonrando um de seus súditos."

A vergonha é real pra caralho agora!

* * *

Acordei mais cedo que os outros e saí de casa antes que se mexessem. Não tinha a menor chance de encará-los depois da noite passada. Fui para a cama suando e irritada e mal consegui pregar o olho, graças ao Hudson e ao Kye brigando de novo! O Van tem sorte de o quarto dele ser no outro extremo do corredor. Quase morri de susto quando ouvi o Kye chegar, gemendo *meu* nome!

Meu Deus, eu deixei um padre me apalpar no sofá!

Nunca tive vergonha da minha sexualidade e das coisas que quero explorar. Meu pai sempre foi aberto sobre sexo e garantiu que eu estivesse protegida quando lhe disse que queria perder a virgindade. Minha mãe, por outro lado, acha que sexo antes do casamento é pecado. Que ironia vinda dela, já que ela engravidou de mim antes de se casar com meu pai. Acredito que é melhor experimentar antes de comprar, se é que você me entende.

Mas, quando se trata de Kye, Hudson e Van, não vejo razão. Eles não são como os garotos da minha antiga faculdade. Eles nem são garotos. São homens — deuses, se preferir. Eu vi como todas as mulheres desta cidade os olham, despindo-os com seus olhos devotos, e se isso os torna pecadores, que diabos eu sou, já que deixei o padre deles enfiar os dedos na minha xoxota molhada? Para piorar tudo, acordei menstruada, então nada de ação para mim por enquanto.

Afasto esses pensamentos enquanto estaciono no estacionamento da igreja. O evento beneficente só começa hoje à noite, mas sei que ainda há muito a fazer, então disse à minha mãe que viria mais cedo para ajudar, já que ela e o Ken estão trabalhando. A Tess se ofereceu para me ajudar e, sinceramente, eu bem que preciso de um tempo só para mulheres agora. Estar rodeada de homens diariamente está me desgastando. Sei que é errado sentir desejo pelos três —

"Argh, concentra-te no jogo, Peyton!", repreendo-me antes de sair do carro. Rapidamente reúno os materiais necessários para pendurar as serpentinas e tudo o mais. Depois, mergulho no trabalho para me distrair de todos os pensamentos sobre os rapazes. Quando a Tess chega, terminamos de arrumar tudo. Passamos para a mesa dobrável para montar, e assim que terminamos, percebo que ainda temos o coelho de Páscoa gigante que pintei para colocar no jardim da frente da igreja. A Tess e eu tentamos levantá-lo, mas é demasiado pesado.

“Precisamos perguntar ao padre Pierce se ele pode ajudar.” Lanço um olhar suplicante para Tess.

“Certamente deve haver outra maneira—”

Antes que eu pudesse terminar, fui interrompida. "Não me importo de ajudar." Olhei por cima do ombro e vi o próprio homem parado ali, com sua túnica preta. A gola branca que vi me fez querer estremecer, mas não o fiz. A visão da Bíblia em sua mão direita quase me fez chorar.

Como ele pode segurar aquele livro sagrado com os mesmos dedos que estavam dentro de mim ontem à noite?

"Obrigada!", exclama Tess, dando um passo para trás. Van entrega sua Bíblia a Tess. Estou prestes a me virar, mas hesito quando Hudson surge na esquina.

"Por que você não está no trabalho?", eu sussurro.

Hud apenas pisca para mim. "Eu não podia deixar minha irmãzinha fazer todo o trabalho *pesado* sozinha, podia?" Engulo em seco e lanço-lhe um olhar fulminante quando ele passa por mim. Para meu horror, Van desabotoa o roupão e o entrega para Tess. Ele está usando uma regata, que deixa à mostra as tatuagens que cobrem seu corpo, e, nossa, só de olhar já me deixa molhada. Como se Hudson pudesse ler meus pensamentos, ele me lança uma piscadela e um sorriso malicioso enquanto passam por mim com a regata. Reprimo um gemido. Aqueles garotos vão acabar com a minha vida e com a minha libido.

"Ah, pelo amor de tudo que é sagrado", murmura Tess. Encaro minha amiga com uma sobrancelha arqueada.

"O que é isso?" pergunto enquanto me aproximo dela e sigo seu olhar. Uma mulher, claramente perto dos sessenta, usa uma blusa decotada que deixa à mostra seus... *seios bem usados.* Seu rosto está carregado de maquiagem e ela se veste como uma adolescente, com roupas que não são do seu tamanho — *uma velha tentando parecer jovem* . Quase sinto pena dela até que ela coloca a mão no peito de Van.

"Quem diabos é esse?", rosnei.

“Essa é a Annika Pryntz, a ciclista da cidade.” Viro a cabeça bruscamente para Tess, franzindo a testa.

“A cidade, o quê?”

Tess revira os olhos. "Todo homem solteiro, ou casado, que quer se divertir um pouco com alguém que não seja a esposa, visita a Annika. Ela está de olho no Van desde que ele assumiu a igreja."

Uma onda de repulsa me invade ao ver Van dar um passo para trás, fora do alcance dela. Mas reconheço sua coragem. Ela diminui a distância entre eles e, antes que possa tocar nele novamente com sua mão imunda, atravesso o quintal e paro em frente a Van com um largo sorriso no rosto. Annika me olha com desdém, mas meu sorriso permanece intacto.

“Olá, eu sou Peyton.”

“Se não se importa, eu estava falando com o padre Pierce”, diz ela em tom seco.

Finjo constrangimento. "Ah, desculpe. O padre Pierce e meu irmão estão *muito* ocupados preparando o evento beneficente de hoje à noite. Se você voltar mais tarde, tenho certeza de que ele terá um tempinho para você." Ela abre a boca para responder, mas eu viro as costas e vejo Hudson e Van se esforçando ao máximo para não rir. "Vocês dois não têm trabalho a fazer?", pergunto bruscamente, passando por eles. Ignoro as risadas enquanto pego a mão de Tess e a conduzo para dentro da igreja.

CAPÍTULO SEIS

VAN

Perdoa-me, Pai. Dá-me forças para lutar contra essa atração por ela. Tenho tentado resistir aos impulsos diariamente, mas eles só se intensificam. Estou fraco e preciso da tua força para me ajudar a vencer essa batalha.

"E aí, você vem?" Suspiro e abro os olhos. Olho para o final do banco e vejo Hud e Kye parados ali, olhando para mim com expectativa. Espero um minuto por um sinal ou algo que me diga que o que estamos prestes a fazer está errado. Como não sinto nada, nem mesmo uma rajada de vento, levo a mão à cabeça e tiro a gola da camisa.

"Vamos caçar", rosno. Os sorrisos dos meus dois filhos refletem o meu. Seguimos para os fundos da igreja, até meu escritório, onde todos trocamos de roupa e vestimos roupas comuns. Hudson pega uma máscara da mochila e entrega uma para cada um de nós. Eu a seguro nas mãos e a encaro.

Parece um coelho velho e decrépito, algo saído de um filme de terror antigo. "Eu os pintei com tinta neon." Hudson parece muito orgulhoso de si mesmo.

"Por quê?", pergunto, levantando o olhar da máscara que me causava pesadelos e encarando-o.

Ele ergue as sobrancelhas. "Só um de nós a perseguirá até a floresta. Quando sairmos das sombras e ela vir as máscaras, Isso vai levá-la ao limite e deixá-la preparada e pronta para nós." A excitação me invade. Sempre mantive meus desejos sexuais sob controle porque sei que são depravados.

"Por que são máscaras de coelho?", pergunta Kye.

Hudson revira os olhos. "Cara, a Páscoa é no próximo fim de semana, então as máscaras parecem apropriadas. Além disso, todos concordamos que ela parece um coelhinho perdido."

"Como vamos fazer isso?", pergunta Kye. Hudson abre a boca, mas eu respondo antes que ele possa falar.

"Todo mundo está indo embora. A gente espera ela terminar de arrumar as coisas e aí a gente faz a sua jogada." Os dois idiotas batem as mãos e riem, aliviando a tensão no ar. Mas, se tensão sexual tivesse cheiro, com certeza estaria perfumando aquele cômodo

* * *

agora.

Há um friozinho no ar esta noite. Quase parece um aviso, um sinal. Hesitei em dar ouvidos e desistir de tudo, mas quando as luzes da igreja se apagaram, soube que tinha segundos antes que ela saísse pelos fundos para ir até o carro. Todos já foram para casa. Hudson disse a Peyton que viríamos amanhã para limpar tudo, então ela acha que todos fomos embora.

No instante em que ela sai pela porta dos fundos, a decisão está tomada por mim. Aquele vestido branco de verão que ela está usando me deixou louco a noite toda. É um vestido simples, estilo halter, mas o volume dos seus seios estava visível, e a vontade de

cravar meus dentes neles era irresistível. Seu cabelo loiro está solto e cai pelas costas. Imaginei agarrando as mechas e enrolando-as em meu punho enquanto a penetrava por trás a noite toda. Estou com uma ereção desde que ela colocou Annika em seu devido lugar mais cedo. Aquela mulher está tentando me levar para a cama há um tempão. Mais tempo do que gostaria de admitir. Posso ser um padre com desejos perversos e profanos, mas até eu traço uma linha quando se trata de tocá-la. Metade da cidade já esteve dentro dela e usou sua vagina como se fosse o depósito de lixo local.

Peyton se vira e desce as escadas. Espero até o último segundo antes de sair das sombras. Um grito agudo de pavor escapa dela enquanto me encara com os olhos arregalados, tomados pelo medo.

"Sai de perto de mim, ou eu grito!" Ela tenta parecer firme, mas o tremor em sua voz denuncia seu medo.

Altero minha voz o melhor que posso. "Corra."

Ela dá um passo para trás bruscamente. "O-o quê?"

Dou um passo à frente e ela recua. "Corra. Você tem até dez antes que eu comece a te perseguir." Sua boca se abre num suspiro silencioso. Ela tenta ir em direção ao carro, mas eu me antecipo, bloqueando sua fuga. O pânico toma conta de seu rosto enquanto ela olha ao redor freneticamente. "Sete... seis..." Ela se vira e corre em direção à mata, como havíamos planejado. Sorrio por trás da máscara de coelho de plástico, meu pau pressionando o zíper da minha calça jeans enquanto a persigo.

Consigo ouvir seus passos à minha frente. Diminuo o passo ao avistá-la com seu vestido branco. "Socorro!", ela grita. Balanço a cabeça negativamente. Menina tola, ninguém vai ouvi-la aqui fora, não há casas atrás da igreja — ela está à nossa mercê, podemos fazer o que quisermos com ela. "Socorro!"

Ela para em uma pequena clareira, lançando olhares para a esquerda e para a direita, tentando encontrar uma saída. Entro na clareira, obrigando-a a se virar e me encarar. Ela dá dois passos para trás, balançando a cabeça negativamente.

"Aqui, pegue!" ela grita enquanto joga as chaves do carro aos meus pés. Uma risada rouca escapa de mim, fazendo com que ela franza a testa.

“Ah, não é o seu carro *que estamos* procurando.”

"O que você quer?", ela dispara, com a cabeça erguida em desafio.

"Você." Eu não poderia ter planejado o momento dos garotos melhor. Kye aparece à direita dela, e sua máscara brilha nas sombras. Ela começa a tremer ao vê-lo. Quando se vira para a esquerda, pronta para correr, congela ao ver Hudson, parado ali com a máscara brilhando intensamente. Ela olha para nós três antes de voltar sua atenção para mim.

“Não tenho dinheiro nenhum”, ela implora.

Hudson e Kye riem baixinho. Cansado de palavras, me aproximo dela. Ela recua até bater em uma árvore, e então um gemido escapa de seus lábios quando invado seu espaço. Seu lábio inferior começa a tremer enquanto estendo a mão e a seguro pela nuca, forçando-a a ficar na ponta dos pés. Seus olhos se movem de um lado para o outro enquanto Kye e Hudson me cercam.

"Por favor, não me mate", ela implora.

“A única coisa que estamos massacrando é essa xoxota”, diz Hudson com uma voz que não se parece em nada com a dele. Os olhos dela se arregalam, mas desta vez não é de medo. A luxúria espreita nas profundezas daqueles olhos azuis. Ela tenta parecer repugnada com a ideia e balança a cabeça o máximo que consegue enquanto a seguro firme.

“Eu… Não—” Ela fecha a boca com força quando a giro, virando o rosto no último segundo, com a bochecha pressionada contra o tronco da árvore. Quando deslizo minha mão livre pelo seu corpo e aperto sua bunda com força, ela geme. “P-por favor.”

"Por favor, o quê?" rosno. Minha voz está cheia de desejo. "Comer essa buceta?" Ela geme e tenta se soltar, então aperto meu aperto na nuca dela.

"Quem diabos é você?", ela grita.

“Os caras que estão prestes a abraçar as perversões obscuras e depravadas que você sempre quis explorar”, Kye rosna. Eu aceno com a cabeça para que Hudson assuma o controle da situação. Arranco o terço do meu bolso, agarro seus braços e amarro seus pulsos, ignorando seus apelos. De qualquer forma, eles estão fazendo um trabalho meia-boca.

"Da próxima vez, vou enrolar isso no meu pau e te foder com isso", prometo. Pode estar escuro, mas consigo ver o rubor cobrindo sua pele perfeita e cremosa. Deslizo minhas mãos pelo seu corpo, percebendo o arrepio que percorre sua espinha — sua boca diz não, mas seu corpo implora para que dominemos cada centímetro dela.

Agarro a barra do vestido dela e o levanto. O brilho suave da lua permite que a luz penetre pela copa das árvores — nossas máscaras também ajudam — revelando sua bunda perfeita. A visão do pedaço de tecido entre suas nádegas faz com que nós três soltemos um gemido. Kye agarra o tecido amassado e o segura enquanto eu me ajoelho atrás dela e massageio suas nádegas com as mãos.

“Se você realmente quer que isso acabe, me diga para parar agora, ou eu vou lamber essa sua buceta antes de enchermos todos os seus buracos com nossos paus.” Minha voz está tensa. A necessidade me domina com mais força do que nunca, enquanto os desejos que ignorei por tempo demais ressurgem dentro de mim, implorando para serem libertados.

“Eu… Não…” Retiro o toque. “Estou menstruada.” A vergonha permeia cada palavra dela. Estreito os olhos por trás da máscara.

"Você acha mesmo que um pouco de sangue vai me parar?", rosno. Um miado baixo escapa dela quando agarro sua calcinha fio dental e a puxo para baixo de suas pernas. Entrego o fino pedaço de renda para Hudson, que geme ao sentir o quão encharcado está. Ele amassa a calcinha e a enfia na boca dela. Kye ri baixinho. Desde que conhecemos Peyton, descobrimos que ela odeia ser silenciada; esta é uma demonstração de poder para mostrar a ela que sou *eu* quem está no controle. Posso até responder a um poder superior quando não estou usando esta máscara, mas com ela, eu dou as ordens, e meus dois garotos sabem disso.

Eu a obrigo a abrir as pernas. Ela tenta resistir, mas é inútil. Me espanta que as mulheres se envergonhem de menstruar. Elas precisam aceitar isso, porque não há nada mais sexy do que uma mulher menstruada. Estendo a mão e deslizo um dedo por entre

as pernas dela. suas dobras. Ela salta na ponta dos pés e se debate contra as amarras. Sinto o fio do seu absorvente interno e puxo-o lentamente. Peyton tenta protestar, mas a mordaça abafa seus apelos. Assim que a liberto, jogo-o por cima do ombro e levanto minha máscara.

Hudson capta minha deixa e segura o rosto dela para que ela não possa se virar e me ver enquanto eu abro suas nádegas e deslizo minha língua para dentro de sua vagina. Ela grita, e eu gemo com o gosto do sangue dela cobrindo minha língua. No instante em que o gosto dela me domina, perco o controle, devorando sua buceta como um animal raivoso, saboreando os sons que escapam de seus lábios.

Perdoa-me, Pai, pois não sinto culpa alguma por pecar e reivindicar esta vagina.

CAPÍTULO SETE

PEYTON

"Mmmmh", gemi abafado pela minha calcinha enquanto o da direita, que segurava meu rosto, puxava a frente do meu vestido para baixo, libertando meus seios. Ele rosnou de irritação ao sentir o protetor de mamilo e o arrancou, o que me fez soltar um grito de dor. Como se pressentisse a necessidade de dor crescendo dentro de mim, ele puxou a mão livre para trás e deu um tapa no meu seio. Gritei a tempo enquanto o outro me puxava para trás, deixando minha vagina bem em cima do rosto dele. Queria me sentir mortificada, sabendo que ele ficaria coberto com meu sangue, mas a perversa dentro de mim adorava aquilo.

O da esquerda agarra a barra do meu vestido e rasga as costas. Solto um suspiro quando o tecido fica pendurado no meu pescoço até que ele desfaz o nó na base do meu pescoço. O tecido branco cai no chão. Ele passa a mão por trás e acaricia meu outro seio. Ele ri, e a voz rouca me arrepia quando ele tira o outro protetor de mamilo.

"Essas coisas não vão nos impedir de chegar até você, querida", ele rosna. O tom rouco em sua voz faz minha excitação atingir níveis altíssimos. Sempre tive fantasias depravadas de ser perseguida e fodida por estranhos, mas nunca pensei que isso se tornaria realidade! Ele se abaixa e pega meu O vestido arruinado do chão enquanto o outro suga meu clitóris para dentro da boca, arrancando um gemido alto de mim.

Estou pegando fogo!

Meu corpo está fervendo de desejo. O da direita torce meu mamilo entre os dedos até doer, mas eu adoro. O outro continua a lamber minha buceta molhada como se não se cansasse dela. O da esquerda junta o tecido do meu vestido e o enrola em volta dos meus olhos, usando-o como venda.

A incapacidade de me mover, ver ou falar eleva o prazer a um novo patamar. Estou amarrada e à mercê desses estranhos. Eu deveria estar apavorada e chorando, implorando para que me soltassem, mas não sinto nada disso. O fato de terem me dado a opção de parar antes de começarem dissipou todas as minhas preocupações, porque eu quero isso pra caralho. Grito quando sinto uma boca quente e úmida envolver meu mamilo e mordê-lo. Grito novamente quando sinto um dedo começar a circular meu clitóris enquanto o outro enfia a língua no meu ânus. Nunca fiz sexo anal, e admito que me apavora a ideia de perder a virgindade anal esta noite.

Sinto meu orgasmo se aproximando e sei, sem sombra de dúvida, que ele vai me abalar profundamente, me deixando sem palavras de desejo. Já fiz sexo antes, mas não assim — eram sexo convencional, de missionário, tão chatos. Quero ser possuída, dominada e usada como um brinquedo sexual sujo. Esses três estranhos estão me dando tudo o que sempre sonhei. A sensação dos meus mamilos sendo chupados, meu clitóris sendo acariciado e uma língua penetrando minha vagina ensanguentada é o que finalmente me leva ao ápice. Grito tão alto com a mordaça na boca enquanto gozo com mais intensidade do que nunca. Meu orgasmo me atravessa como uma erupção vulcânica — o fogo queima minhas veias e me incinera enquanto ondas de prazer

sacodem meu corpo. Tento me afastar, mas o desgraçado aperta minha cintura com mais força e continua a me lamber enquanto o outro brinca com meu clitóris.

Eu sou uma pessoa que ejacula!

Os dois caras com quem transei ficaram enojados quando descobriram esse segredinho, e estou preocupada que esses três fiquem iguais.

Antes que eu pudesse protestar ou tentar me libertar daquela tortura deliciosa, eu explodi. Gritei tão alto que minha garganta ficou rouca enquanto jorrava em todo o rosto do cara.

"Ah, droga", resmunga um deles enquanto eu me calo. Os três pararam de se mexer, e a vergonha me invade.

"Ela acabou de ejacular?", pergunta outra pessoa. Eu queria que a terra se abrisse e me engolisse inteira!

"Com certeza, ela fez, e agora eu quero que ela faça de novo, mas no meu pau." Eu engasgo de espanto.

Eles gostaram?

Meus pensamentos são interrompidos quando sinto a pessoa atrás de mim se levantar. "Coloque-a de joelhos. E tire a mordaça. Quero a boca dela em volta do meu pau."

Os dois ao meu lado fazem o que lhes é ordenado. Sou movida alguns passos antes de ser empurrada para os meus joelhos. Os detritos mordem minha pele sensível, mas a dor é irrelevante, graças à necessidade que me consome. Minhas amarras e a venda permanecem no lugar enquanto a mordaça é removida. Respiro fundo assim que sou libertada e, antes que eu possa respirar novamente, engasgo quando um pênis é enfiado na minha boca.

Tento me afastar, mas a mão dele se enrosca no meu cabelo, me prendendo. Tenho ânsia de vômito. Ele é grande demais! "Porra, desamarra as mãos dela. Ela aguenta nós três, não aguenta, gatinha?" sussurra o que está com o pau na minha boca. Quando ele quase tira tudo, começo a relaxar. "Chupa enquanto eles te desamarram", ele ordena. Faço o que ele manda e começo a mover minha cabeça para cima e para baixo nele. Gemei quando o gosto do seu líquido pré-ejaculatório atingiu o fundo da minha garganta. Senti um dos outros atrás de mim desamarrar meus pulsos e tive vontade de chorar de gratidão. Uma mão agarrou meus dois pulsos e os levantou. Gemei com o pau na minha boca enquanto envolvia os paus dos outros com as mãos, o som dos gemidos deles ecoando pela floresta.

"Chupa o meu, amor." Eu me afasto e solto o da frente com um estalo molhado e me viro para levar o da esquerda à boca enquanto acaricio os outros dois. Continuo alternando entre os três, adorando o sabor de cada um. Eles são grandes. Só rezo para que eu consiga senti-los dentro de mim, minha vagina está começando a se contrair com o ar, e sei que minhas coxas internas estão cobertas de sangue e excitação.

"Você já chupou três paus de uma vez?", pergunta um deles. Eu me afasto, solto o que está na minha boca e balanço a cabeça negativamente. "Vocês querem?"

“Sim”, respondo sem hesitar.

Solto um suspiro quando uma mão acaricia minha bochecha; seu toque é tão terno e quente. "Boa garota." Os três se afastam, e começo a temer que vão embora, até que mãos me agarram pelos braços e me puxam para cima. Não resisto nem luto contra seu aperto. Quando ele se inclina e une seus lábios aos meus, solto um suspiro de surpresa, concedendo-lhe acesso. Sua língua roça a minha, e engulo em seco, franzindo a testa ao sentir o gosto metálico de sangue. Leva um segundo para eu entender por que estou sentindo gosto de sangue.

Oh meu Deus!

Foi ele quem comeu minha xoxota, e agora estou beijando-o com meu sangue em sua língua. Completamente extasiada pelo momento, envolvo meus braços em volta do seu pescoço e me deleito com o grunhido de aprovação que escapa de seus lábios. Seu membro rígido pressiona minha barriga nua. Interrompo o beijo ao sentir o calor da pele nua contra minhas costas.

Meus pensamentos são interrompidos quando o homem à minha frente me agarra pela cintura e me levanta. Instintivamente, entrelaço minhas pernas em volta de sua cintura. Sinto a cabeça de seu pênis cutucando minha entrada, minha respiração fica ofegante enquanto ele me abaixa lentamente sobre si. Solto um grito no instante em que ele penetra em mim. A ardência de ser penetrada tão perfeitamente me domina. O suor começa a me cobrir. minha pele enquanto tento me ajustar ao seu tamanho enquanto ele continua a me abaixar sobre ele.

Adoro que ele não pare quando sabe que está me machucando, ele força meu corpo a aceitar sua grossura e eu saboreio a sensação. No instante em que ele chega ao fundo, jogo a cabeça para trás e me choco com o ombro de quem está atrás de mim, gritando. O som é interrompido quando ele captura meus lábios em um beijo. Sugo sua língua e arrasto meus dentes por ela, adorando o gemido que escapa de seus lábios.

"Segure as nádegas dela abertas", ele rosna quando solto sua língua. O fato de eu não conseguir ver nada só aumenta meu prazer. Gemei quando minhas nádegas foram apertadas e abertas. Me tensionei ao sentir dedos circulando minha parede muscular; eles estavam molhados e pegajosos, então eu sabia que tinham vindo preparados com lubrificante. Quando ele enfiou um dedo dentro de mim, me tensionei.

"Segure em mim", ordena o que está à minha frente. Obedeço e envolvo meus braços em volta do seu pescoço. Ele recua e penetra em mim ao mesmo tempo que o dedo pressiona meu ânus e eu grito. É uma sensação estranha, nunca senti nada igual, mas, caramba, quando ele começa a mover aquele dedo para dentro e para fora de mim em sincronia com o outro, eu não consigo me saciar. Preciso de mais. Como se pudesse ler meus pensamentos, ele acrescenta um segundo dedo. Sons que nunca ouvi antes escapam da minha boca. O terceiro dedo acaricia meus seios e belisca meus mamilos, intensificando meu prazer. Sinto outro orgasmo se aproximando e tento me agarrar a ele.

“Não goze. Espere até o pau dele estar no seu cu, ou vai doer”, diz o terceiro. Mordo o lábio e tento conter o orgasmo iminente. Quando os dedos saem do meu cu, quero protestar, mas a voz morre na minha garganta ao sentir a cabeça do pau dele entrando em mim. Tento não me tensionar e me concentrar na sensação do outro se movendo

dentro da minha vagina, mas a sensação de queimação rouba minha atenção enquanto ele dilata meu ânus. Meu corpo treme com a onda de prazer enquanto o outro penetra lentamente em mim, e logo me perco no prazer. É Inebriante e errado, mas ao mesmo tempo tão incrivelmente perfeito. Três homens estão venerando meu corpo e me dando tudo aquilo que eu sempre tive medo de experimentar ou até mesmo pedir.

"Porra!" grita o que está atrás, com o pau enfiado até o fundo do meu cu.

"A vagina dela está estrangulando meu pau com toda a força", diz o outro.

"Ai, meu Deus, estou tão cheio", gemi.

“Da próxima vez, você vai levar nós três de uma vez”, diz o terceiro cara. Minha boca se abre num suspiro silencioso.

Próxima vez…

Isso não é algo que acontece apenas uma vez!

"Preciso me mexer", diz o da frente, recuando um pouco, só para me penetrar novamente. Ter todas as mãos deles em mim e senti-los dentro de mim, junto com o calor da pele deles, me deixa tonta. É tudo demais e de menos ao mesmo tempo. Quando eles começam a se mover em sincronia, gemidos de prazer continuam a escapar de mim sem meu consentimento. Eles só ficam mais altos à medida que meu orgasmo se aproxima.

"Ai, caralho, vou gozar!" o da frente rosna enquanto me penetra com força. Quero implorar para ele não gozar, que ainda não estou pronta. Mais duas estocadas, e sinto-o me preencher com seu sêmen. "Segurem ela", ele ordena, dando um passo para trás. O de trás segura minhas pernas e as mantém abertas, expondo minha vagina aos outros dois. "Fodam ela enquanto eu assisto."

Sinto o terceiro se levantar na minha frente e gemo quando o sinto penetrar lentamente minha boceta suja. "Porra!" grito quando ele entra com tudo. Gotas de suor se formam na minha testa quando eles começam a me foder com força.

"Você gosta disso, querida?", pergunta uma delas.

"Sim!", eu grito quando o pênis dele acaricia aquele ponto dentro da minha vagina.

"Vamos acabar com essa xoxota", diz outro.

"Sim, estrague tudo. Quero que você destrua tudo", imploro enquanto começo a quicar nos dois paus, buscando meu próprio orgasmo.

"Caramba, ela fica tão gostosa cavalgando nos seus paus." O elogio dele aumenta minha confiança e continuo quicando nos paus deles. Meu orgasmo está quase lá. Quando os dois recuam e penetram em mim ao mesmo tempo, eu explodo, gozando com muita força. O que está na frente sai, obrigando o outro a me segurar. Eu grito e jorro por todo ele antes que ele enfie o pau de volta em mim.

"Sim, enfia meu esperma de volta em mim!", eu grito.

"Estou quase lá", diz o cara atrás de mim. Quatro estocadas depois, e ele está enchendo meu cu com seu esperma. Eu saboreio a sensação de ter o esperma de dois homens dentro de mim.

"Estou chegando!", grita o da frente um instante depois, e então sou preenchido com o esperma dos três. É uma sensação incrivelmente suja e ao mesmo tempo de perfeição absoluta.

Os únicos sons que se ouvem são nossas respirações ofegantes. Estou exausta, esgotada e completamente fodida. Esta noite foi tudo e jamais a esquecerei. Ambos se afastam de mim. Eu estremeço, mas é um tipo bom de dor. Sei que sentirei o fantasma deles dentro de mim amanhã. Eles não me soltam até terem certeza de que estou firme, então dão um passo para trás e instantaneamente sinto frio. Sinto algo pressionado contra meu peito e o agarro entre as mãos.

"Vista isso quando sairmos." Percebo então que deve ser uma camisa ou algo do tipo.

"Amanhã à noite, vocês se encontrarão aqui à meia-noite", diz outro.

"Ah, vocês querem fazer isso de novo?" Eu suspiro. Os três riem baixinho. Eu me enrijeço quando uma mão agarra a minha nuca e me puxa contra um peito nu. Ele se inclina até que seus lábios roçam a concha da minha orelha.

"Essa vadiazinha maldita agora nos pertence. Você me transformou em pecadora, e eu continuarei pecando só para poder provar o sangue de Cristo dessa vadia." Meu queixo cai. Ele recua e enfia um dedo na minha vagina, arrancando um grito agudo de mim. Antes que eu possa questioná-lo, ele retira o dedo e o leva até minha testa. Quase desabo no chão da floresta quando percebo o que ele desenhou na minha testa.

Ele usou meu sangue para desenhar uma maldita cruz!

CAPÍTULO OITO

HUDSON

Depois de a deixarmos lá parada com o moletom do Van agarrado ao peito, nos escondemos na mata, observando-a. Ela arrancou a venda e eu esperei, prendendo a respiração, para ver se ela se arrependeria do que tinha acabado de acontecer. Quando a vi sorrir, levar o moletom do Van ao nariz e inspirar, soube que ela tinha nascido para isso. Vimos ela puxar o moletom sobre a cabeça e sair mancando da mata. O ponto alto da noite foi vê-la entrar no carro e olhar pelo retrovisor para a cruz pintada na testa.

Nós três ficamos ali parados, rindo baixinho. Conseguíamos ver a boca dela se mexendo e sabíamos que ela estava nos xingando, mas não conseguíamos ouvi-la de onde estávamos.

Corremos para casa antes dela para podermos nos trocar, e o Van precisava tomar um banho. Ele estava com o rosto todo sujo de sangue dela. Vinte minutos depois de voltarmos, ouvimos o carro dela chegar de carro. Nós três estávamos deitados no sofá, fingindo que estávamos assistindo alguma coisa na TV. Ninguém ligou para ela quando entrou sorrateiramente e subiu correndo as escadas, mas todos rimos quando ouvimos o chuveiro ligar.

Esta manhã, ainda estou com uma ereção parcial. Tudo em que consegui pensar a noite toda foi em como era bom tê-la enrolada em mim. Meu pau. Penso em transar com ela todos os dias desde que ela se mudou para nossa casa. Finalmente poder sentir o gosto dos lábios dela e deixar minhas mãos percorrerem sua carne macia e cremosa me fez gozar mais rápido do que eu queria. Mas, no segundo em que ela ejaculou em cima do meu pau, eu já era. Ela molhou toda a minha frente, e sentir o cheiro dela em mim ontem à noite, antes do banho, me fez bater uma só com o cheiro do esperma dela.

Kye está sentado ao meu lado no balcão da cozinha, tomando seu shake de proteína. Acordar tão cedo num sábado deveria ser crime, mas precisamos arrumar a bagunça do evento beneficente antes da missa de amanhã. Van entra na cozinha, com o cabelo todo bagunçado. Minhas sobrancelhas se levantam ao ver as marcas de unha nas costas dele quando ele se vira para pegar um copo no armário. Abro a boca para dizer para ele vestir uma camisa antes que ela veja, mas é tarde demais. Peyton entra na cozinha, usando o moletom do Van de ontem à noite!

Kye se engasga com o shake de proteína. Van cospe o suco de laranja de volta no copo, enquanto eu fico olhando para ela, boquiaberto. Seu cabelo está despenteado. Baixo o olhar para os joelhos dela e me esforço para não sorrir ao ver os pequenos arranhões, marcas de quando ela se ajoelhou no chão enquanto chupava nossos paus.

"Que diabos vocês estão olhando?", ela dispara. Kye e Van começam a murmurar alguma besteira.

Eu os interrompi. "Com quem você transou para conseguir isso?", perguntei, apontando para o moletom dela. Os dois caras me encararam, mas eu os ignorei, mantendo a expressão neutra. As bochechas de Peyton começaram a esquentar e ela tentou fingir indiferença à minha pergunta, mas falhou.

“Cuide da sua vida, Hudson!” ela sibila, passando por Van, que dá um passo para trás para evitar tocá-la. Quando ela se ergue na ponta dos pés para pegar um copo, nós três nos movemos para dar uma olhada em sua bunda perfeita que aparece por baixo da barra do moletom. Mordo meu punho para não gemer alto. Viver com ela e estar perto dela depois Prová-la vai ser uma tortura. "A que horas temos que estar na igreja?", pergunta ela a ninguém em particular enquanto enche o copo com água.

"Nove", Van diz com dificuldade, depois larga o copo na pia e sai pisando duro da sala.

"Vista-se, Bunny", diz Kye. Ela se vira bruscamente e o encara com raiva.

"Por que?"

Reviro os olhos. "A menos que você queira que nós três fiquemos olhando para sua bunda e sua xoxota o dia todo, é melhor você vestir uma calça, maninha." O queixo dela

* * *

se deslocou. Eu ri da expressão no rosto dela e saí pisando duro do quarto assobiando.

Passei o dia inteiro pensando na Peyton e nos sons que ela fazia. Toda vez que olho para ela com aqueles shorts jeans curtinhos e o top azul-turquesa, meu pau fica duro na hora. A maioria dos velhos tarados da cidade fica olhando para a bunda dela toda vez que ela se abaixa, e eu me controlei ao máximo para não quebrar o nariz deles. Eles dizem que amam a Deus, que a palavra dele é lei e toda essa baboseira, mas isso não os impede de serem uns tarados e ficarem olhando para ela como se fosse um pedaço de carne. Sei que o Kye e o Van sentem o mesmo que eu. O Kye deu uma ombrada de propósito em alguns dos caras quando eles ficaram olhando por tempo demais.

Ele e eu somos os excluídos da cidade, mas isso nunca nos incomodou. O que fazemos a portas fechadas não é da conta deles. Se querem nos julgar por explorar nossa sexualidade, que julguem, porque isso não vai nos impedir. Somos melhores amigos que gostam de transar. Só isso, nada mais, nada menos.

"O próximo que olhar para ela, eu vou perder a cabeça", Kye rosna ao meu lado. Concordo com um grunhido. Eles não estão olhando para ela. Eles a olham porque a acham bonita, estão a despindo com os olhos e isso é repugnante.

“Vocês dois vão terminar de limpar e não fazer mais nada.” Kye e eu nos viramos para Van. Ele pode fingir que não se importa, mas eu vejo nos olhos dele. Isso também o está incomodando. “Deixem eles olharem, porque somos nós que vamos provar essa buceta gostosa, não eles.”

Eu bufei. "O que aconteceu com 'uma vez e pronto'?", ironizei.

Os olhos de Van se estreitam. Ele abre a boca para me xingar, mas então se lembra de onde estamos. Eu sorrio para o desgraçado. "Eu resolvo isso com você depois", ele diz, forçando a barra.

"Já ouvi isso antes", murmura Kye. Nós dois rimos às custas de Van e o observamos se afastar, com uma ereção sob aquelas malditas vestes. "Ele vai perder essa coleira por causa dela."

"Ele já queria desistir há algum tempo, mas nunca teve um motivo para isso."

“Até agora.”

“Até *ela chegar* ”, esclareço. Kye grunhe em concordância, e a excitação que me percorre me dá uma sensação perversa de satisfação com a perspectiva do que pode acontecer esta noite. Sinto no meu íntimo que Peyton vai nos encontrar hoje à noite. Não há como ela não aparecer. Eu vi isso nos olhos dela esta manhã. Ela pode não saber que fomos nós ontem à noite, mas deixamos uma impressão nela que ela não pode ignorar.

O dia se arrastou tão lentamente que chega a ser doloroso. Fico pensando que, se eu olhasse a hora no celular, o dia teria passado mais rápido, mas tudo o que sinto é decepção cada vez que olho. A ansiedade me domina como um jóquei na última milha da corrida.

"Pare de se mexer, porra!" Van sibila. Levanto a cabeça bruscamente e encaro o desgraçado com raiva.

"Ah, desculpe se o meu tesão o distrai, *Padre Pierce* ", zombo.

O desgraçado estreita os olhos para mim, e talvez eu não devesse zombar dele, já que estamos dentro da igreja e escondidos em seu escritório. Ele estende a mão, agarra a gola branca, puxando-a para soltá-la, e a joga sobre a mesa antes de se recostar na cadeira, olhando para mim e para Kye.

"Quebrei meus votos ontem à noite", admite ele.

"Eu estava brincando", deixei escapar, desejando poder voltar atrás na minha piada idiota.

“Essa promessa é uma grande mentira, você sabe disso, e todo mundo sabe também”, acrescenta Kye.

Van passa a mão pelo rosto. "Eu sei, mas isso não muda o fato de que pequei, e agora sou pior do que um impostor. Violei um dos meus súditos, e não posso desfazer isso."

Eu bufei. "A Peyton não quer mudar o que aconteceu ontem à noite. Se quisesse, jamais teria descido as escadas hoje de manhã usando *seu* moletom." Percebi que Van estava se segurando para não dar um sorriso irônico.

"Você está preocupada por ter quebrado seu juramento ou está preocupada em se tornar uma pária na cidade como eu e o Hud?", pergunta Kye. Uma pontada de culpa me atinge. Pode não me incomodar, ou mesmo me afetar, que a cidade me ache suja por ter transado com meu melhor amigo, mas eu nunca parei para pensar em como isso afeta o Kye.

"Não me importo com o que esses idiotas de mente pequena pensam, e não são eles que eu terei que prestar contas quando chegar a minha hora. É mais simples para vocês dois. Você não é padre, mas eu sou! Tudo em que eu conseguia pensar o dia todo era no gosto dela e em como era incrivelmente bom sentir a buceta dela envolvendo meu pau. Eu nem conseguia me concentrar quando o Tom veio se confessar."

"Eu imaginava que finalmente poder liberar um pouco dessa tensão acumulada aliviaria seu estresse", murmura Kye. Balanço a cabeça e dou um tapa no peito do idiota.

“O que ele está falhando miseravelmente em dizer é…”, eu ironizo, “Ele é um padre e agora está duvidando da sua fé em Deus porque…” A vocação dele não é mais servir ao chefão. Ele só quer servir à minha irmãzinha geniosa, e agora ela é tudo em que ele consegue pensar.” Não consigo conter o sorriso enquanto olho para Van. “Que tal não esperarmos até meia-noite e visitarmos a pequena Peyton em casa para você se distrair um pouco dos seus pecados, irmão?”

“Com certeza, eu topo totalmente esse plano”, concorda Kye.

"Faça ela fugir de casa e se refugiar na mata nos fundos, e ela estará encharcada quando eu a pegar e me deliciar com aquela buceta deliciosa", diz Van com um sorriso malicioso. Meu pau está dolorosamente pressionado contra a calça, implorando para ser libertado.

Esteja você pronto ou não, pequeno pecador, nós vamos atrás de você.

CAPÍTULO NOVE

PEYTON

"Que ótimo, mãe", digo enquanto continuo a esfregar o forno. Preciso de algo para me distrair da expectativa para esta noite, e a única maneira de fazer isso é limpando.

"O padre Pierce fez muito mais do que o esperado por nós." Reviro os olhos e lanço um olhar fulminante para o meu celular. "Espero muito que vocês possam ir à igreja amanhã. Seria muito importante para mim e para o Ken ter vocês dois, você e o Hudson, lá conosco." Solto um suspiro alto e tento conter meu comentário sarcástico. Ela acha que o padre é o rei do mundo. Se ela soubesse que o padre favorito dela enfiou os dedos na vagina da filha, será que ainda o consideraria o Sr. Perfeito?

"Mãe, você sabe que eu não tenho interesse —"

"Peyton, eu quero que você esteja lá." O tom dela não admite discussão. Quero revirar os olhos de novo, mas qual o sentido se ela nem consegue me ver? Desde que me ligou, vinte minutos atrás, ela está tentando me convencer a ir à igreja amanhã. "Por favor, Pey, isso significaria muito para mim, para o Ken e para o Hudson se você estivesse lá com a gente."

Eu bufei. "Acredite em mim, mãe, o Hudson não vai ligar se eu estiver lá."

"Eu realmente não gosto quando você fala palavrões", ela repreende.

Se você não gosta de palavrões, teria odiado o que eu fiz ontem à noite.

"Desculpe", murmuro enquanto continuo a esfregar um emaranhado difícil de... nem sei o que é, mas está me mantendo ocupada e me distraindo da reunião de hoje à noite.

"Então, você estará lá, certo?"

Inclino a cabeça para trás e resmungo olhando para o teto. "Sim. Eu vou se você desligar o telefone."

Mamãe dá um gritinho de empolgação, o que me faz querer dar um tapa na própria testa. "Incrível, o Hudson vai dirigir." Antes que eu possa protestar, ela desliga.

"Droga!", resmunguei. Ela me emboscou e agora estou preso indo à igreja amanhã de manhã para louvar um Deus que trancaria os portões do paraíso em minha cara, me daria uma passagem de primeira classe para o sul e me mandaria embora a pontapés. Não estou destinado a me alegrar com os anjos, estou fadado a ficar jogando pôquer com o diabo, especialmente depois do que fiz ontem à noite.

Meus pensamentos são interrompidos quando as luzes se apagam. Fecho os lábios, tiro as luvas e as jogo no balcão enquanto pego meu celular e ligo a lanterna. Fui criada pelo meu pai, então não sou boba; sei como consertar um disjuntor desarmado, trocar um pneu, cuidar do jardim e muito mais. Atravesso a cozinha e vou para a sala de estar, dirigindo-me ao porão para religar o disjuntor.

Desço as escadas com cuidado, com medo de escorregar e quebrar o pescoço ou alguma besteira do tipo. Meu Deus, se o Hudson chegar em casa e me encontrar caída no pé da escada com o braço quebrado ou algo assim, não vou ter paz. Suspiro aliviada ao chegar ao patamar. Viro para a direita e congelo, um grito preso na garganta ao ver duas máscaras de coelho brilhantes! Na noite passada, na floresta, elas não pareciam tão

ameaçadoras, mas o fato de duas delas estarem dentro *da minha* casa, no escuro, me causa um arrepio de pavor.

Minha respiração fica ofegante.

Tento acalmar meu coração acelerado, mas ele não obedece, continua batendo sem parar enquanto espero que eles digam alguma coisa.

Eles vão me matar?

O medo me invade, me obrigando a ficar parada em vez de correr para salvar minha vida. "Corra, coelhinha", diz uma delas. Respiro fundo, com dificuldade.

"Vocês têm que ir, meu irmão e os amigos dele—"

"Você tem trinta segundos. Corra para o bosque lá atrás. Quando te pegarmos, vamos acabar com essa sua buceta." Eu arfo, mas não consigo me mexer, pois de repente me sinto excitada enquanto o medo ainda me sufoca. Quando o da esquerda dá um passo à frente, eu reajo rapidamente e me viro, subindo as escadas de dois em dois degraus. Esqueço a segurança enquanto empurro minhas pernas com mais força para sair dali, só rezo para que Hudson, Kye e Van não voltem para casa tão cedo.

Subo as escadas correndo e vou para a porta dos fundos, abro-a de repente e uso minha lanterna para iluminar o caminho até a mata. O medo ainda está presente, mas a necessidade se adensa no meu íntimo. Eu não estava preparada para que eles aparecessem na minha casa, que divido com os meninos. Sou grata por Hud e os outros não estarem em casa quando aqueles dois cortaram a energia.

Atravesso a primeira linha de árvores e paro, percorrendo o olhar de um lado para o outro, tentando encontrar uma trilha livre. Por mais que eu queira ser pega, meu instinto de luta ou fuga não me permite ser um alvo fácil. Quando os ouço saindo da casa atrás de mim, decido seguir em frente e me embrenhar ainda mais na mata. Os galhos arranham minha pele, mas não sinto a ardência. Estou embriagada de adrenalina demais para sentir qualquer coisa.

"Quando te pegarmos, vamos acabar com a sua vida", ouço-os gritar. Forço as pernas com mais força, tentando manter os passos leves. Diminuo o ritmo e apago a luz do meu celular, cegada instantaneamente pela escuridão repentina. Dou a mim mesma um tempo. Momento para me adaptar à iluminação. A lua está alta no céu, mas não oferece luz alguma devido à densa copa das árvores. Finalmente, consigo vislumbrar alguns raios de luz entre as árvores, então os uso para iluminar meu caminho.

Minha respiração falha ao ouvir passos à minha direita. Congelo e me encolho contra uma árvore próxima, tentando me esconder. Quando uma mão envolve meu pescoço, um grito escapa de mim, alertando os outros sobre minha posição. A visão de uma máscara de coelho brilhante me faz cerrar a boca com força, meu peito subindo e descendo em rápida sucessão.

"Vai a algum lugar?", ele rosna. Minha boca se abre, mas nenhuma palavra sai. Ele me solta e dá um passo para trás. Meus joelhos quase cedem — não sou nenhuma guru do fitness e toda essa corrida me deixou completamente exausta. O som de folhas farfalhando chama minha atenção para a direita e vejo duas outras máscaras se aproximando.

Um deles estava lá fora me esperando, eu nunca tive chance de ser mais esperto que eles.

“Olha só, nosso coelhinho foi pego na armadilha”, provoca um dos caras enquanto se posicionam de cada lado daquele que me capturou.

"E agora?", perguntei com a voz rouca, alternando o olhar entre os três.

“Agora, tire a roupa para nós”, ordena o que está no meio.

“Eu…” Fecho a boca com força. Não deveria me preocupar por ainda estar menstruada, já que elas provaram que não se importavam ontem à noite. Me obrigo a manter a calma e aproveitar o momento; talvez eu nunca mais tenha outra chance de realizar minhas fantasias e, de jeito nenhum, vou deixar um pouco de sangue estragar tudo. Seguro a barra da minha camiseta e a puxo por cima da cabeça. As três gemem ao verem meus seios, já que não me dei ao trabalho de colocar sutiã depois do banho. Empurro o short para baixo e o chuto para o lado.

"Porra."

"Jesus."

“Amém”, dizem os três em uníssono enquanto estou aqui, no meio da floresta, vestindo apenas minha calcinha fio dental. A reação deles me dá confiança. Deslizo as mãos sobre meus seios e os acaricio, soltando um gemido intenso. Os três abaixam as calças e seguram seus pênis. Começam a se masturbar, o que me faz sorrir enquanto deslizo lentamente as mãos pelas minhas laterais e seguro minha calcinha fio dental. Giro e a puxo para baixo, curvando-me para que eles possam ter uma visão clara da minha vagina.

"É isso aí, querida", elogia uma delas. Antes que eu possa pensar no que fazer, sinto uma delas se aproximar por trás e apertar minhas nádegas com as mãos, arrancando outro gemido meu.

"Você ainda está sangrando?", ele rosna atrás de mim.

“Sim”, respondo sem hesitar.

Ele retira a mão e dá um tapa na minha bunda. Eu me inclino para a frente, surpresa, mas ele me segura no lugar. "Boa garota", ele sussurra enquanto desliza um dedo entre meus lábios, e os outros dois se aproximam para ficar na minha frente com os pênis nas mãos. Minha boca saliva só de vê-los. Sem que ele peça, eu me ajoelho, estendo a mão e agarro o da direita, levando o outro à boca e gemendo com o gosto dele. Me tensiono quando sinto o fio do meu absorvente interno sendo puxado. "Relaxa, eu *preciso* provar essa buceta, o sangue de Cristo é a coisa mais sagrada. Nunca me negue esse gosto."

Seu pedido rouco me causa um arrepio na espinha. Ele separa meus lábios e enfia a língua dentro de mim, fazendo-me soltar o pau na boca com um grito agudo de prazer. Me sinto tão suja por deixá-lo lamber minha buceta enquanto estou menstruada, mas o fato de ele gostar disso me excita ainda mais. Sinto minha excitação se acumular no meu âmago. Ele continua a se deliciar com minha bucetinha suja enquanto eu alterno entre chupar os paus dos amigos dele. Adoro que eles... Eles me controlam e me forçam a me curvar à sua vontade. Não tenho chance de pensar. Suas mãos se enroscam em meu cabelo e forçam minha cabeça contra cada um de seus pênis, penetrando minha boca, adorando o som dos meus engasgos.

"É isso aí, gata, me chupa assim", ele elogia.

O da direita envolve a minha mão com a dele e a aperta. "Mais forte, estrangule meu pau com a sua mão", ele ordena. Eu gemo, adorando o fato de que eles gostam de transar com força. Sinto meu orgasmo se aproximando. O que está me comendo envolve minhas coxas com os braços, quase como se soubesse que, quando meu orgasmo me atingir em cheio, minhas pernas vão ceder.

“Hmmmmm”, gemo em volta da grossura de um deles, tentando avisá-lo de que estou prestes a gozar, em vez de recuar para não ejacular em seu rosto. Ele pressiona com mais força contra mim enquanto suga meu clitóris para dentro da boca. Me liberto bruscamente do aperto do outro e grito ao explodir, estrelas dançando nos cantos dos meus olhos enquanto gozo com mais intensidade do que nunca. A noite passada foi incrível, mas hoje, não vou me conter.

"Espirra na cara dele", ordena Lefty, e como um escravo a serviço do mestre, eu obedeço. Os três gemem. Righty me elogia enquanto agarra minha mão e me arrasta alguns passos para longe, certificando-se de bloquear minha visão do outro cara enquanto coloca a máscara de volta. Fico ali, atordoado e tremendo, com as ondas de choque percorrendo meu corpo. Ele se deita no chão da floresta com o pênis para fora, enfia a mão no bolso e tira um tubo de lubrificante. Observo com atenção absorta enquanto ele ensaboa o pênis.

Solto um suspiro quando um dos outros se aproxima por trás e aperta meus seios, beliscando meus mamilos entre os dedos. Jogo a cabeça para trás e gemo. "Quero ver você sentar essa bunda no pau dele, gata", ele sussurra.

"Traz esse traseiro pra cá, coelhinha." Olho para baixo com olhos cheios de desejo e sorrio, então me solto do aperto do amigo dele e sento no colo dele de costas, em posição de vaqueira invertida. Ele agarra minha bunda e Ele desliza os dedos sobre meu orifício apertado. Ainda estou dilatada da noite passada, então seus dedos entram com facilidade. Seus dois amigos estão na minha frente, observando. Me excita vê-los ali, nos observando. Quando ele retira os dedos, não espero por instruções, estendo a mão entre nós e agarro seu pênis, alinhando-o e lentamente me encaixando nele.

Uma gota de suor começa a se formar na minha testa. Só pelo toque, sei que não foi ele quem me fodeu ontem à noite; este tem uma grossura maior e arde enquanto me encaixo lentamente nele.

Olha só pra mim agora, mãe, aposto que você queria que eu estivesse xingando em vez de estar chupando três paus.

CAPÍTULO DEZ

KYE

Observá-la se acomodar lentamente sobre o pênis ereto de Hudson me faz apertar meu pau com força. No instante em que ele está completamente dentro dela, ela joga a cabeça para trás e grita.

"Foda-se ela", Van rosna ao meu lado. Sem precisar de mais incentivo, avanço e saboreio o olhar de seus olhos se arregalarem ao me ver ajoelhar diante dela. Minha máscara me permite ver o sangue que cobre a parte interna de suas coxas. Sorrio com a visão, sabendo que Van adora provar seu sangue. Ele diz que é o sangue de Cristo e que comer essa merda é a forma mais pura de luz ou algo assim.

Hudson a segura por baixo das coxas e a puxa contra o peito, me dando melhor acesso. Caramba, a buceta dela é a coisa mais linda que eu já vi. Estendo a mão e acaricio suas dobras, adorando o jeito como ela começa a tremer. Ela parece tão delicada, e eu adoro que sejamos nós que podemos desmontá-la e remontá-la. Me posiciono e fixo meus olhos nos dela enquanto penetro lentamente. Sua boca se entreabre e um gemido longo escapa. Suas bochechas ficam vermelhas enquanto continuo a penetrá-la, adorando o jeito como sua vagina se aperta em volta de mim, como se quisesse me manter dentro dela para sempre.

Incapaz de continuar devagar, estendi a mão, agarrei a nuca dela e penetrei-a completamente. Ela arqueou as costas e gritou de prazer com a sensação de ter nós dois dentro dela ao mesmo tempo. Avistei Van pelo canto do olho e sorri por trás da máscara; eu sabia que ele não conseguiria ficar de fora.

"Foda-a e faça-a gozar", rosna Van. Aperto-lhe a nuca enquanto me retiro quase completamente de dentro dela antes de voltar a penetrá-la com força. Os sons que ela emite são como música para os meus ouvidos. Hudson e eu conseguimos encontrar um ritmo que a está enlouquecendo, os seus gritos ficando cada vez mais altos até que Van enfia o seu pénis na boca dela. Os seus dedos enroscam-se no seu cabelo, mantendo-a no lugar enquanto ele a penetra impiedosamente.

Van pode ser padre e viver para servir aos outros, mas quando está a portas fechadas, ele gosta de ter o controle. Ele anseia por isso. Hudson e eu não nos importamos, nos excita quando ele manda em cada um de nós. Peyton engasga com o pau do Van, mas não tenta se soltar. Quando acelero o ritmo, ela começa a tremer e me dá um tapa no peito. Eu me retiro a tempo de ela gozar na frente do meu moletom.

"Porra, troca comigo", eu disse bruscamente. Van e eu trocamos de lugar. Olho para Peyton e dou uma piscadela. Quando Van se move entre as pernas dela, ela fixa o olhar nele. Estou pronto para segurar o queixo dela e forçar a boca dela no meu pau até que os olhos dela se arregalem. Sigo o olhar dela e hesito. Van está cumprindo a promessa. Ele se ajoelha entre as pernas dela, enrolando um terço no pau. A boca de Peyton se abre em um suspiro quando ele avança. Ela tenta se afastar, mas Hudson a segura no lugar.

"Aguenta firme", Van rosna num tom que eu nunca tinha ouvido antes. Ele pode tentar negar o quanto quiser, mas ele gosta da Peyton tanto quanto eu e o Hud. Pey

para de resistir e se prepara para a sensação dele. Para minha surpresa, estou tão concentrada nela e na reação dela à sensação de estar... Enquanto ela me acariciava com um terço, eu me esquecia de tudo até que ela gritou quando ele a penetrou com força. Os sons descontrolados que saíam dela fizeram meu pau pulsar. "Enfia seu pau na boca dela e cala a boca dela", rosnou Van. Saí do meu torpor e fiz exatamente o que ele mandou. Peyton afastou minha mão quando tentei tocar em seu cabelo. Era como se Van tivesse acabado de enfeitiçar o diabo, enquanto ela gemia ao meu redor e balançava a cabeça para cima e para baixo como uma mulher possuída.

Pelo jeito que ela está chupando e lambendo meu pau como se fosse um pirulito, sei que não vou durar muito — a garota é boa demais em chupar pau.

"Ah, caralho, vou gozar!" Hudson ruge debaixo dela. Van estoca com mais força, empurrando-a para baixo sobre Hudson, sabendo que precisa daquele empurrão final. Hud grita seu orgasmo. O som dele gozando me faz perder o controle. Mais duas estocadas e eu agarro o cabelo de Peyton com a mão, segurando-a no lugar enquanto despejo tudo o que tenho em sua garganta, forçando-a a engolir cada maldita gota de mim.

“Sim, consigo sentir sua vagina querendo gozar. Não ouse gozar até que eu goze.” Ela geme ao meu redor, seguindo a ordem de Van. Lentamente, saio de dentro dela e acaricio sua bochecha.

"Eu preciso gozar", ela implora enquanto estende a mão e agarra a frente do moletom de Van, segurando-se com todas as suas forças. Hudson não tem escolha a não ser permanecer onde está enquanto Van a penetra com uma intensidade brutal, mas ela resiste. Os gritos de êxtase que escapam de seus lábios revelam que ela está adorando tudo o que ele está lhe infligindo.

"Venha!" Van ruge. Um segundo depois, ambos se unem em êxtase eufórico. Van se liberta dela e levanta a máscara o suficiente para expor a boca. Ela ejacula e ele apanha tudo com a boca, engolindo cada gota que ela lhe oferece.

Ele é um pervertido de marca maior.

Ela não tem tempo de se acalmar antes que Van enfie dois dedos em sua vagina molhada. Seus gritos se dissipam quando ele se afasta e usa o sangue dela para pintar uma cruz em sua testa. Eu reprimo o riso; ele fez a mesma coisa com ela ontem à noite.

“Você foi abençoada com o melhor”, diz Hudson, com um tom de humor evidente em sua voz. Van resmunga, mas não diz nada enquanto se levanta e ajeita a roupa. Faço o mesmo e ajudo Peyton a se levantar também. Suas pernas tremem tanto que ela não consegue se sustentar. Hudson junta as roupas dela, mas não deixo de notar quando ele guarda a calcinha dela no bolso. Seguro sua cintura enquanto ele a ajuda a vestir o short e depois tira a blusa por cima da cabeça dela. No instante em que ele se afasta, ela se joga para a frente, enterrando o rosto no meu peito.

"Me deixa aqui", ela murmurou, fazendo nós três rirmos. Eu me inclinei, a peguei no colo e comecei a caminhar de volta para casa. "O que você está fazendo?", ela perguntou em pânico.

“Vou te levar para casa”, responde Hudson.

Ela tenta se desvencilhar do meu aperto. "Não, meu meio-irmão e os amigos dele estarão lá."

“Eles não estão em casa”, diz Van.

"Como você sabe disso?", ela retruca.

Nós três ficamos em silêncio por um segundo, tentando pensar em uma boa mentira. "Eu os vi na igreja, o padre estava se confessando com Annika", Hudson mente com facilidade. Pelo canto do olho, vejo Van se encolhendo.

“Ah”, foi tudo o que ela disse. Eu sei que ela está pensando o pior de Van agora e está claro como o dia em seu rosto que ela está com ciúmes. Nenhuma de nós fala novamente até chegarmos à beira da mata e conseguirmos ver a casa à distância. Eu a ajudo a se levantar lentamente e não dou um passo para trás até ter certeza de que ela está firme. Quando ela olha para cada uma de nós, começo a me preocupar que ela consiga ver nossos rostos por baixo das máscaras. Ela começa a morder o lábio inferior e torce a barra do vestido. Com a camisa nas mãos, visivelmente nervosa, ela pergunta: "Vou ver vocês de novo?", quase num sussurro.

“Sim”, respondemos nós três sem hesitar, fazendo com que os olhos dela se arregalassem.

"Quando?", ela pergunta, olhando para cada um de nós.

“No próximo fim de semana”, respondo imediatamente.

"Certo", ela diz com um sorriso malicioso. Ela lança um último olhar demorado para cada um de nós antes de suspirar e voltar para casa, enquanto nós três ficamos aqui parados esperando que ela desapareça lá dentro.

"Estamos ferrados", murmura Hud.

"Muito ferrado", concordo.

"Preciso pedir demissão", acrescenta Van. Nós dois viramos a cabeça bruscamente em sua direção.

"O quê?", respondeu Hudson com a voz rouca.

Van dá de ombros e enfia as mãos nos bolsos. "Não posso ser padre e sentir desejo por uma garota que curte umas coisas tão sombrias quanto eu. Nunca me senti tão vivo. Ontem à noite ela me deu vida de volta e hoje à noite... Caramba, ela é perfeita."

"Ela foi feita para nós", rosna Hudson.

"Vou ficar com ela", declaro.

“ *Vamos* ficar com ela”, corrige Van.

"Estamos tão ferrados que ela vai descobrir que somos nós três", murmura Hud.

“Então, facilitamos a escolha. Fazemos com que ela se apaixone por nós sem as máscaras, para que, quando chegar a hora, seja tarde demais para ela, ela não precise escolher.”

"Como diabos a gente faz isso, Kye?" Van morde a isca.

“Cada um de nós pega um celular descartável e começamos a mandar mensagens para ela. Criamos um grupo de bate-papo e forçamos a pirralha a se abrir sobre seus sentimentos em relação às colegas de quarto.” Os dois caras riem e concordam com o meu plano.

Chegou a hora de jogar pelo lado negro, coelhinho.

CAPÍTULO ONZE

PEYTON

Ainda consigo sentir o fantasma deles dentro de mim.

A cada passo que dou, sinto a presença deles. Não vi nenhum dos rapazes quando chegaram em casa ontem à noite. Depois do banho, apaguei e só acordei quando Hudson começou a bater na minha porta esta manhã, exigindo que eu me levantasse e me arrumasse para ir à igreja. O trajeto foi curto e silencioso, mas não foi constrangedor. Fiquei surpresa quando Hudson anunciou que Kye se juntaria a nós.

Sentar aqui na última fila com a Tess parece errado. Sinto como se Deus estivesse me julgando agora. Não consigo me livrar da sensação de que estou sendo observada e é assustador. Eu sei que não deveria estar aqui, pequei muito, mas droga, não consigo me importar. Se aqueles três caras mascarados aparecessem agora, eu sairia correndo desta igreja com eles e deixaria que me fodessem em plena luz do dia contra a parede da igreja.

Só se vive uma vez, então é melhor aproveitar e depois lidar com o sofrimento eterno no inferno.

"Arrecadamos o suficiente para consertar sua casa?", Tess sussurra, me tirando dos meus pensamentos.

"Eu não perguntei", admito, me sentindo uma idiota. Eu deveria ter perguntado para o Van ou para a minha mãe ontem, mas eu simplesmente... não conseguia me concentrar em nada além de encontrar meus amigos.

Espere!

Meus amigos?

Transamos duas vezes e agora estou dizendo que são minhas? Preciso consultar um psiquiatra, já!

“Ouvi da minha mãe e de algumas outras mulheres que elas contribuíram com dinheiro extra porque souberam que você estava morando com o Van e queriam te manter longe do padre delas antes que você o corrompesse.” Soltei um resmungo alto e rapidamente tapei a boca, depois me encolhi na cadeira quando todos viraram a cabeça na minha direção.

"Continue, padre", murmurei, atraindo um olhar fulminante de Van na frente da igreja. Se eu não tivesse a atenção da cidade inteira voltada para mim agora, eu mandaria aquele idiota à merda, mas consegui me conter. Tess riu baixinho, tremendo. Lancei-lhe um olhar fulminante e peguei meu celular, franzindo a testa ao ver uma mensagem de um número desconhecido.

Anônimo - Você se divertiu ontem à noite?😈

Eu: Quem diabos é esse?

* *Anônimo adicionou Golias e Santo ao chat*

Eu: Quem diabos é você e quem são esses outros dois que você adicionou?

Estou aqui sentada, balançando a perna para cima e para baixo, com o peito apertado de esperança. Quero que sejam meus homens mascarados, mas não quero me iludir caso não sejam. A decepção seria devastadora.

Golias - Ah, Bunny, você já se esqueceu de nós?

Soltei um suspiro e rapidamente tapei a boca. Tess me lançou um olhar, mas eu a ignorei com um gesto de mão e digitei uma resposta rapidamente.

Eu - Como eu poderia te esquecer se ainda sinto o seu fantasma dentro de mim?

Anônimo - Esta vai ser a semana mais longa da minha vida.

Golias muda o nome de Unknown para Mac

Eu - Imagino que esses não sejam seus nomes verdadeiros?

Mac - O que entregou tudo.

Eu - O fato de nenhum de vocês mostrar o rosto, mas não se importarem de transar comigo.

Golias - Se ao menos você soubesse quem realmente somos... Acho que ela está tentando descobrir quem somos @Mac

Eu: Que diabos significa Mac?

Golias - Mac Daddy

Mordo o lábio para não rir alto.

Golias - Não sei se consigo esperar uma semana para estar dentro de você novamente.

Mac - Meu pau está duro só de pensar em como você chupou bem.

Eu - Agora estou apertando as coxas na igreja!

Mac - Quer ser um pecador?

Meu -🙄

Eu pequei ontem à noite, na noite anterior e durante a semana com meu padre.

Mac - Você transou com o seu padre?

Eu - Não!

Golias - Mas você quer?

Eu: O que é isso? Vinte perguntas?

Mac - Me manda uma foto da nossa xoxota e eu paro de te encher o saco.

Golias - O que ele disse🔼

Eu estou na igreja!

Mac - E daí?

Golias - Qual é o seu ponto?

Fico pensando em como fazer isso. Tess parece distraída e eu usei um vestido hoje... Que se dane. Me mexo discretamente e me certifico de que ninguém esteja olhando quando deslizo meu celular por baixo do vestido, tiro uma foto da minha ppk coberta de renda e aperto enviar. Leva um tempinho para as respostas chegarem.

Golias - Foda-se, querida!

Mac - Eu sou tão difícil.

Golias - Preciso ver isso, meu bem. Afaste esse laço e me mostre o quanto você está molhada por nós.

Mac - Estou com água na boca só de pensar em provar essa xoxota.

Preciso de pulsações dentro de mim, nunca me senti tão excitada como desde que conheci esses três. Eles sabem que adoro a perseguição e que as máscaras aumentam o seu charme. Alguns podem achar isso doentio e depravado, mas você nunca desejou que um homem a perseguisse, lhe desse tudo o que você tinha vergonha de pedir em voz alta? Que o fato de você não ter ideia de quem eles são só torna mais fácil exigir o que você quer? Sem julgamentos, apenas pura necessidade carnal de ser fodida. Meu olhar se move rapidamente e vejo que todos estão focados em Van, que está atrás do seu pódio prestando seu serviço chato. Verifico se Tess ainda não está me dando atenção, então discretamente movo minha calcinha para o lado e abro as pernas. Minha menstruação parou esta manhã, o que me deixa grata, porque acho que não teria enviado esta foto se não tivesse parado. Consigo sentir o quanto já estou molhada e sei que eles vão adorar ver minha xoxota pingando, sabendo que são eles os responsáveis.

Analiso a foto e sinto um arrepio. Não deveria estar enviando isso, mas quero viver nessa fantasia pelo máximo de tempo possível. É exatamente esse tipo de coisa que eu desejo. Adoro me sentir suja, e tudo isso parece errado e tabu, o que só aumenta o fascínio. Respiro fundo e clico em enviar.

Já que vou para o inferno de qualquer maneira, posso muito bem aproveitar meus momentos na Terra.

CAPÍTULO DOZE

VAN

"João 3:16 diz…" Quando o celular que Kye me deu vibra novamente com outra mensagem, eu a ignoro e viro a página da minha Bíblia, mas acidentalmente esbarro no celular e o desbloqueio. No instante em que as fotos aparecem na tela, meus olhos se arregalam e meus pensamentos se dissipam enquanto encaro a vagina encharcada de Peyton.

Golias - Foda-se, querida, deixa eu te foder hoje à noite.

Mac - Preciso enfiar meu pau nessa buceta apertada.

Levanto a cabeça bruscamente e a vejo imediatamente lá atrás com Tess, mordendo os lábios com um sorriso no rosto enquanto digita no celular. Minha boca seca. Levo a mão ao pescoço e acaricio a coleira que uso. Não deveria estar pensando em transar com ela enquanto estou aqui, mas tudo o que consigo pensar é em como a vagina dela era incrível envolvendo meu pau ontem à noite e como o esperma dela era delicioso.

"Padre Pierce?" Eu balanço a cabeça negativamente e desvio o olhar para Tabitha, que me encara da primeira fila com uma expressão preocupada. Volto meu olhar para Peyton, que agora me olha diretamente, desvio o olhar do dela e forço um sorriso.

"Desculpe, eu estava distraída. Só um instante", digo, e finjo encontrar a página certa na Bíblia, mas digito uma resposta no grupo de bate-papo.

Santo - Quando todos saírem da igreja, fique para trás e vá se confessar. Você será punido por desrespeitar a casa do Senhor. Antes mesmo de pensar em nos procurar, saiba que você nunca descobrirá. Se me fizer esperar, ficará mais de uma semana sem ser libertado.

Bloqueio o telefone e ignoro sua vibração constante enquanto volto ao meu trabalho. Peyton vai pagar por isso. Agora sou obrigado a prestar esse maldito serviço com uma ereção enorme! Ainda tenho que falar com a mãe e o padrasto dela depois disso. Afasto todos os pensamentos sobre o quão gostosa a filha deles é e me concentro no aqui e agora, ou então vou arrastar Peyton para o confessionário e transar com ela até ela perder a cabeça, só para lhe dar uma lição por ter ousado mandar uma foto quando eu não estava preparado. Dou uma olhada rápida em Hudson e Kye, que estão sentados na fileira do meio, do outro lado, ambos com sorrisos largos no rosto.

Eles sabiam o que estavam fazendo quando pediram aquela foto, queriam que eu perdesse o controle. Aqueles filhos da puta vão pagar por essa palhaçada. Se eles acham que vão se juntar a nós no Na sala de confissão, eles estão completamente errados. Isso é um castigo tanto para eles quanto para ela.

* * *

“Muito obrigada, Padre Pierce.” Sorrio para Lenior e coloco minha mão sobre a dela enquanto ela segura a minha outra.

“Não fui eu, a comunidade se uniu e, juntos, fizemos isso acontecer. Sou grato por podermos ajudar você e o Ken a consertarem a casa de vocês”, digo.

"Sim, assim que consertarmos o encanamento, posso começar os reparos", acrescenta Hudson, arrancando uma revirada de olhos de Peyton, que está atrás dos pais, inquieta.

“De qualquer forma, agradecemos que o senhor tenha conseguido organizar tudo isso em tão pouco tempo, padre.” Dispensando os agradecimentos de Ken com um gesto de mão.

“Fomos abençoados.” Os dois sorriem e se despedem de mim. Hudson passa o braço pelos ombros de Peyton e a puxa para perto de si. Ela o empurra e lhe dá um tapa no peito, bem na hora em que Kye aparece atrás dela.

"Quer ir ao lago?", pergunta Kye. O rosto de Peyton se fecha e todos aguardamos sua resposta.

"Bem, eu já tinha planos, mas vocês deviam ir e eu encontro vocês lá depois que terminar o que tenho que fazer." Kye tosse para disfarçar o riso. Hudson, por outro lado, apenas fica parado rindo.

“É isso aí, maninha.” Ela olha feio para o irmão e coloca as mãos na cintura.

“Você precisa ser tão…”

"Bonito?", ele responde por ela. Ela rosna e bate o pé, o que me faz franzir a testa.

“Que chato”, ela resmunga. “Agora, se me derem licença, preciso de um momento a sós com as minhas… ah, orações e eu gosto de, hum, "Rezem em particular." Ela gagueja e qualquer pessoa sensata percebe que ela está mentindo, mas nenhum de nós a confronta. Kye e Hudson se despedem de Peyton e me olham com expectativa.

“Tenho papelada para colocar em dia. Encontro vocês lá em uma hora.” Hudson passa os lábios pelos dentes e acena com a cabeça. Kye apenas sorri de canto e levanta as sobrancelhas. Eu sei com certeza que esses dois idiotas não vão embora. Aposto que vão se esconder e depois entrar sorrateiramente no outro confessionário e transar enquanto se masturbam com os sons que ela vai fazer. Deixo-a fingir que está rezando enquanto vou para o meu escritório me trocar. Recuso-me a olhar para qualquer coisa no meu escritório, não querendo me sentir julgada.

Peyton me fez perder o controle e ela precisa ser punida por isso. Quase perdi a cabeça hoje na frente da cidade inteira. Assim que me troco, pego minha máscara e saio do meu escritório. Me certifico de que a entrada dos fundos da igreja está trancada; sei que os caras trancaram a da frente para mim. Coloco minha máscara e sigo para a frente. Dou um sorriso de canto quando vejo que ela não está onde a deixei, o que significa que ela está se comportando bem e me esperando. Observo a igreja para garantir que esteja vazia; a última coisa que preciso é que alguém esteja rondando aqui e encontre o padre transando com a filha no confessionário.

Porra!

Faço uma pausa e analiso meus pensamentos: será que é nisso que ela se transformou? Será que ela é nossa?

Sim.

Não me permito pensar nisso. Peyton talvez ainda não saiba, mas nós três a reivindicamos como nossa e, quer ela goste ou não, vamos ficar com ela. Aproximo-me da estrutura de madeira e respiro fundo. O que estou prestes a fazer vai cruzar uma linha da qual não poderei voltar. Quero me sentir culpado por ter cometido tantos pecados com ela, mas não consigo. Não me arrependo de nada quando se trata dela. Desde o momento em que ela se mudou para a casa ao lado, Eu sabia que ela ia causar confusão por aqui, só não imaginava que ela era perfeita para mim — *para nós.*

"Vire-se para a parede", rosno. Ouço-a se mexer, obedecendo à minha ordem. Quando o silêncio se instala, abro a porta e entro no espaço apertado. Tranco a porta atrás de mim e adoro como o lugar é estreito; já estamos nos tocando sem querer. Seus ombros sobem e descem, suas costas coladas às minhas. Estendo a mão e enrolo seu cabelo em meu punho, forçando sua cabeça para trás. Ela arfa quando nossos olhares se encontram, o brilho da minha máscara iluminando o pequeno espaço.

"Quem é você?", ela sussurra, sem fôlego.

“Seus pecados feitos de carne”, rosno. Sua boca se entreabre, mas nenhuma palavra sai. Uso meu aperto em seus cabelos para forçá-la a se inclinar para frente. Ela apoia as mãos no pequeno banco. Passo a mão por suas costas, adorando o arrepio que a percorre. Seguro a barra do seu vestido e a amarro em sua cintura, depois passo as mãos sobre suas nádegas. Um gemido lascivo escapa de seus lábios quando retiro a mão e dou um tapa em sua bunda, deliciando-me ao vê-la ficar vermelha.

"Me foda, por favor", ela implora. Envolvo meu dedo indicador no fino fio que atravessa suas nádegas, puxo-o lentamente para fora do esconderijo e o empurro para o lado.

“Isso é sobre mim. Você não vai vir. Entendeu?” Ela geme, mas não responde, me obrigando a puxar seu cabelo até que ela grite. “Entendeu.?”

Ela estica a língua para umedecer os lábios. "Quero dizer sim, mas vocês me fodem tão bem que não sei se vou conseguir parar." Sua rebeldia deveria me irritar, mas tem o efeito oposto; saber que ela não consegue resistir à nossa selvageria faz com que a escuridão dentro de mim se espalhe como um vírus, implorando para que eu reivindique essa garota perfeita.

Eu a solto e liberto meu pau. Agarro meu membro e o passo por entre suas dobras úmidas, gemendo com o quão molhada ela está. "Implore para mim."

“Por favor, eu quero que você me foda”, ela responde sem hesitar. Eu penetro nela, adorando como seu corpo me aceita sem restrições — eu nem estou completamente dentro dela e ela já está tremendo. Um suspiro escapa de seus lábios quando a divisória se abre. Ela vira a cabeça bruscamente para o lado e vê Hudson e Kye, ambos usando máscaras e observando-a.

"Ele vai te foder enquanto *eu* fodo ele", Kye rosna. Eu reprimo meu sorriso malicioso; eu sabia que aqueles dois não conseguiriam ficar longe. A vagina dela vibra em volta do meu pau; saber que eles estão prestes a transar excita essa garotinha safada.

Eu recuo o máximo que posso e então avanço. Ela grita e Hudson e Kye gemem no quarto ao lado.

"Puta merda, isso é demais." Ela ofega enquanto continuo a transá-la, meu aperto em sua cintura deixando marcas.

"Você gosta de saber que eles estão transando?" Eu resmungo enquanto penetro nela novamente.

“Sim. Eu adoro isso. Quero muito assistir”, ela responde. Eu a giro para que eu fique sentada no banco.

"Quica no meu pau enquanto você os observa." Ela apoia as mãos na parede, vira a cabeça para poder vê-los através da divisória e começa a quicar no meu pau de costas. Eu a abraço por trás e acaricio seus seios por cima do vestido, adorando o som do gemido abafado que ela solta.

"Você gosta disso, Bunny?" Kye rosna.

"Sim", ela responde ofegante.

"Porra, o pau dele é tão gostoso no meu cu, amor", geme Hudson.

"Ai, droga, preciso gozar!", ela grita. Empurro minha máscara para cima, expondo minha boca, e ordeno que ela goze enquanto cravo meus dentes em seu ombro. Ela grita tão alto que nem Deus teria coragem de gritar. Ouvi. Meu aperto na cintura dela fica brutal enquanto a forço para cima e para baixo no meu pau, buscando meu próprio orgasmo. Kye e Hudson terminam um segundo antes de eu gozar. Tremores percorrem meu corpo enquanto tento recuperar o fôlego. Porra, a buceta dela está apertando meu pau perfeitamente, me ordenhando até a última gota.

"Saia daqui e não olhe para trás, Bunny. A gente se vê semana que vem", diz Hudson, ofegante. Sinto-a murchar com a sua indiferença, mas ela precisa ir embora antes de nós. Ela respira fundo e se move lentamente. No instante em que me liberto dela, sinto frio sem o calor que a envolvia.

Abrirei mão da coleira por ela e continuarei pecando. Não tenho dúvida de que Peyton Jordan será nossa.

CAPÍTULO TREZE

PEYTON

Quando cheguei ao lago, avistei os carros de Van e Hudson. Estacionei, saí e sorri ao ver os três se debatendo na água. Depois que saí da igreja, corri para casa para tomar banho e me trocar; não tinha como vir aqui sem me limpar do sêmen. Caramba, só de pensar no que aconteceu, minhas coxas se contraem. Ele foi bruto e me usou para se satisfazer. Não pediu permissão, simplesmente pegou. Some a isso os dois vizinhos transando e eu estava um caco de desejo. Desde que vi Kye e Hudson transando, queria ver de novo, e poder assistir abertamente hoje foi uma experiência inesquecível.

"Peyton!" Balanço a cabeça, afastando esses pensamentos enquanto olho para os rapazes. Kye está correndo em minha direção com um sorriso largo no rosto. Suspiro, sabendo o que está por vir. Levanto os braços, o que o faz rir enquanto me pega no colo. Envolvo meus braços e pernas em volta dele enquanto ele aperta minhas nádegas, causando um arrepio ao me lembrar das palmadas que levei mais cedo. Sorrio para Kye. "Até que enfim você chegou."

Reviro os olhos. "Tive que ir para casa pegar meu maiô", respondo quando ele chega à beira da água. Aperto-o ainda mais. Enquanto ele nos conduz em direção aos outros, eu solto um suspiro e me agarro a ele ainda mais forte enquanto a água fria lambe minha pele.

“Continue esfregando esses peitos na minha cara, querida, e talvez eu dê uma mordida.” Encaro Kye e balanço a cabeça negativamente.

"Você não ousaria." Um brilho sombrio surge em seus olhos e eu sei, sem sombra de dúvida, que Kye cumpriria sua palavra.

“Maninha, cadê o meu amor?” Me viro para Hudson e levanto uma sobrancelha.

"Você quer que eu me enrole em você como um macaco?", provoco.

Um sorriso malicioso surge no belo rosto de Hudson. "Não, querida, eu quero você enrolada em mim como uma camisinha."

"Eca, por quê?" Eu grito.

"Porque aí eu estaria dentro de você." Meu queixo cai. Antes que eu consiga organizar meus pensamentos, Kye me passa para Hudson. Instintivamente, envolvo meus braços e pernas em volta dele. De repente, a sensação de frio na água desaparece, o humor nos olhos de Hudson some enquanto ele me encara com um olhar que nunca vi antes, *faminto* . Respiro fundo quando sinto alguém pressionando minhas costas. Olho por cima do ombro e nossos olhares se encontram. Quando ele segura minha cintura, me tensiono. Van se inclina e roça seus lábios na minha orelha.

“Caso você não tenha percebido, você tem toda a nossa atenção e cada um de nós pecaria de bom grado só para poder estar dentro de você.” Um incêndio irrompe em minhas veias, minha temperatura corporal dispara e minha respiração se torna curta e ofegante. Viro a cabeça bruscamente para o outro lado quando sinto Kye roçar meu braço. O desejo voraz que vejo em seus olhos castanhos faz meu coração disparar.

“Chegamos!” Nós quatro nos separamos bruscamente ao ouvir a voz de Tess. Minha amiga permanece na margem com os lábios franzidos, olhando para cada uma de nós.

"Salvo por Tess", resmunga Kye.

“Que pena, tínhamos planos para você”, diz Hudson em voz baixa o suficiente para que só nós ouçamos, enquanto Tess e algumas outras pessoas que ela convidou entram na água. Quando sinto Van se encostar nas minhas costas, tenho que engolir um gemido.

"Da próxima vez, não convide seu amigo", ele rosna.

Mantenho o olhar fixo à frente enquanto respondo. "Pensei que você tivesse dito que eu não gostaria de conhecer a pessoa sem a coleira?"

Um riso sombrio escapa dele. "Eu tirei a coleira assim que você se mudou para a cidade." Meus olhos se arregalam e minha respiração falha quando ele desliza os dedos pela minha lateral e deposita um beijo de boca aberta no local onde meu homem mascarado me mordeu. "Da próxima vez, não esconda a marca com maquiagem." Ele me solta e se junta a Hudson e Kye, que estão conversando com outros rapazes. Tess se aproxima, alternando o olhar entre mim e os rapazes.

“O que foi isso?”, ela pergunta.

"Ele sabia da marca", murmurei.

O rosto de Tess se contorce. "Que marca?" Eu balanço a cabeça e fecho a boca com força.

Como diabos o Van sabia da minha marca?

Olho para o meu ombro e noto que o hematoma ainda está escondido pelo corretivo. "Pey, você está bem?" Forço um sorriso e aceno com a cabeça.

"Sim, muita coisa na minha cabeça", minto.

"Garota, a tensão sexual entre vocês quatro está muito forte. Você precisa transar ou deixar um deles entrar em você só para aliviar a tensão." Me engasgo com a minha própria saliva.

"Tess!" sussurro, chamando a atenção de todos ao nosso redor. Quando convidei Tess para se juntar a nós no lago, não imaginei que ela convidaria outras pessoas, mas parece que me enganei. Pelo menos vinte outras pessoas se juntaram a nós e não consigo evitar me sentir irritada comigo mesma.

* * *

Se eu não a tivesse convidado, o que teria acontecido entre mim e os rapazes?

Ainda estamos no lago muito depois do pôr do sol, quando a escuridão cobre o céu. Hudson e alguns outros caras fizeram uma fogueira. A maioria das garotas que vieram está desconfiada de mim. Tess me garante que é só porque elas estão preocupadas que eu vá roubar todos os caras solteiros da cidade, o que me fez rir. O que eu não consigo entender é por que as garotas ficam lançando olhares estranhos para Kye e Hudson. Todas tentaram falar com Van, mas nenhuma falou com os outros dois.

"Aqui." Me afasto da multidão reunida em volta da fogueira e vejo Kye parado ao meu lado com um moletom na mão. Sorrio em agradecimento e o visto. Meu sorriso se alarga quando o perfume dele me envolve e me sinto relaxada.

"Obrigado", murmurei.

“Por que você está parado aqui atrás?”, ele pergunta.

Dou de ombros. "Não sei, acho que simplesmente não estou com vontade de conversar."

"Mentiroso."

Estreito os olhos para ele em tom de brincadeira. "Tudo bem. Responderei à sua pergunta se você me disser por que nenhuma daquelas garotas fala com você ou com o Hud?"

Ele ri. O som ressoa em mim e não consigo evitar sorrir para ele. Ele passa o braço pelos meus ombros e me puxa para perto. Nesse momento, Van e Hudson olham para nós. Eu esperava que estivessem bravos ou algo assim, mas vê-los sorrindo me deixa sem palavras.

“Essa é fácil de responder. Desde que eu e o Hud fomos pegos nos beijando, a cidade inteira nos trata como se fôssemos uma doença contagiosa.” Eu solto um suspiro e me desvencilho de seu abraço, encarando-o em seguida.

"O quê?" grito. Sinto os olhares dos outros sobre mim, mas os ignoro.

Kye enfia as mãos nos bolsos e dá de ombros como se não fosse nada demais. "É o que é, amor. Não me importo com o que esses idiotas pensam. Eu gosto de transar com o Hud e nenhum de nós tem problema com isso."

“Então vocês dois estão tipo… *juntos* ?”

Ele sorri e balança a cabeça. "Não. Nós gostamos, mas não temos um compromisso um com o outro nesse sentido." Uma onda de esperança surge dentro de mim, mas eu a sufoco. Já estou transando com três caras e não tem como eu aguentar mais três. Eu gosto muito do Hudson, do Van e do Kye, mas cruzar essa linha com eles seria uma estupidez. Meus caras mascarados me dão tudo o que eu preciso sexualmente, mas será que seria só isso? Sem nenhum envolvimento emocional, só sexo? "Pergunte o que você quer saber, Pey, eu consigo ver uma pergunta girando nos seus olhos."

Passo a língua para umedecer os lábios, percebendo como ele acompanha o movimento. "Então por que vocês dois continuam morando nesta cidade? Eu não aguentaria o julgamento diário", admito.

Ele suspira e acena com a cabeça. "Eu odeio morar aqui, e o Hud também, mas ficamos por causa do Van."

Minhas sobrancelhas se juntam. "Por quê?"

“Porque alguém como eu raramente é aceito.” Me viro bruscamente e fico cara a cara com Van. Ele se aproxima até que seu peito esteja pressionado contra o meu. “Eu tenho…” Ele franze os lábios, tentando encontrar as palavras certas. “Certos gostos e odeio ser julgado por isso. Encontrei minha fé e fechei a porta para essa parte de mim, sabendo que nunca encontraria alguém com quem compartilhar esses desejos até recentemente.” Engulo em seco; minha boca está repentinamente seca.

"Que tipo de gostos?", pergunto sem pensar.

Dou um pulo quando sinto os lábios de Kye roçarem a concha da minha orelha. "Do tipo que você adora."

CAPÍTULO QUATORZE

HUDSON

Meus testículos estão tão pesados que está começando a ficar difícil andar!

Todos nós ficamos apreensivos a semana toda, contando os dias para tê-la de volta. Tantas vezes esta semana eu quase estraguei tudo e contei a verdade para ela. Peyton tem passado mais tempo conosco e eu percebo que ela gosta de nós, mas acha errado querer nós três. É quinta-feira à noite e estamos todos sentados na sala assistindo a um filme. Van está no sofá de dois lugares enquanto Pey está deitada com os pés no colo de Kye e a cabeça no meu. Posso estar morrendo de tesão, mas poder tê-la tão relaxada e nos permitir tocá-la livremente esta última semana tem sido incrível.

O telefone dela toca com uma chamada de vídeo pelo FaceTime, me tirando dos meus pensamentos. Quando ela atende e vê que é o pai dela, um largo sorriso se abre em seu lindo rosto. Eu esperava que ela se sentasse e saísse do quarto para que o pai não a visse com a cabeça no meu colo, mas ela me surpreende ao atender.

“Ei, papai.”

Seu rosto preenche a tela e ele sorri radiante para a filha. "Oi, filhinha, como você está?"

“Estou bem. E você? Onde você está?”

"Na verdade, estou ótimo." Há um toque de entusiasmo em seu tom de voz que a faz observá-lo atentamente.

“O que aconteceu?”, ela insiste. Nós três estamos tão envolvidos na conversa que Van abaixa o volume da TV para que possamos ouvir melhor.

“Falei com sua mãe, ela me contou o que aconteceu com a casa dela.”

“Ah, desculpe. Esqueci de mencionar isso. A cidade arrecadou o suficiente para ajudar ela e o Ken com o encanamento. Hudson e Kye vão ajudá-los a reconstruir o andar de baixo.” Meu olhar se volta para Kye, que tem a mesma expressão de espanto no rosto. Ela fala de nós como se tivesse contado para o pai dela, e isso me dá vontade de socar o peito.

“Que ótimo. Mas ela me contou uma coisa que você se esqueceu de mencionar.” Peyton começa a morder o lábio inferior nervosamente. “Você tem muito o que explicar, mocinha.” Olho para meus filhos e vejo que todos a encaram com atenção absoluta.

Peyton suspira. "Eu ia te contar, mas aí... tudo mudou, eu andei ocupada e acabei esquecendo." Ela está mentindo e agora eu preciso saber o que diabos ela está escondendo.

“P, isso é algo que deveríamos ter discutido primeiro.” Ele parece magoado por ela não ter lhe contado sobre o que quer que seja.

"Eu sei, papai", ela sussurra. "Eu só... eu não sabia como te contar. Você sabe como as mães são, e ela teria chorado ou feito um escândalo, e eu simplesmente não queria lidar com isso."

Brice suspira e passa a mão no rosto. Nunca conheci o pai dela formalmente, mas ouvi muito sobre ele da mãe dela, e ele parece ser um bom sujeito. "Eu entendo, querida, só queria que você tivesse me contado. Sua mãe está desesperada."

Peyton morde os lábios para não sorrir. "Sorte minha que eu não estou morando com ela agora, né?" Brice balança a cabeça e ri.

"Jesus, P. Um pai não gosta nada de receber uma mensagem da filha adolescente dizendo que está morando com três rapazes. Você sabe mesmo como me deixar irritado."

Peyton cai na gargalhada e eu adoro esse som, é tão lindo que me faz sorrir. "Ei, um deles é padre", ela retruca, e pisca para Van. O cara revira os olhos, mas nem ele consegue evitar sorrir para ela.

"Eles são os piores!" Brice retruca, fazendo Peyton rir. Van bufa e começa a resmungar algo baixinho. "Você está se *cuidando* ?"

Peyton fica vermelha como um pimentão. "Papai!", ela repreende.

Brice levanta a mão em sinal de rendição, e nós três rimos às custas dela. "Ah, então presumo que eles consigam ouvir?", insiste ele. Peyton geme e acena com a cabeça. "Bom, ótimo. Segurança é fundamental, rapazes—"

"Pai, meu Deus!", Peyton exclama, saindo correndo do quarto e sendo seguida por nossas risadas.

"Gosto dele", anuncia Kye, mexendo as sobrancelhas.

Empurro o desgraçado. "Ele não teria uma boa opinião da gente se soubesse", digo.

"Ele disse *meninos* , nunca especificou apenas *um* ", murmura Van. Penso no que aconteceu um segundo atrás e percebo que ele tem razão. O pai dela nos avisou a todos — será que ele sabe? Afasto esse pensamento; claro que não, porque nem ela sabe.

"O que ela está escondendo?", pergunto em voz alta.

"Não tenho a mínima ideia, mas pretendo descobrir", rosna Van.

"Nossa garota está escondendo coisas e eu não gosto nada disso", Kye dispara, rangendo os dentes.

"Vamos fazê-la nos contar amanhã", declaro. Nossa conversa é interrompida quando ela volta para a sala e retoma sua posição como se nada tivesse acontecido. Estou me controlando ao máximo para não pressioná-la por detalhes agora. Passo os dedos pelos seus cabelos, adorando o miado suave que ela solta. escapa dela. Nós três nunca estivemos tão contentes antes. Estamos todos sentados aqui, assistindo a um filme de ficção científica idiota que ela escolheu porque o Theo James está nele e, aparentemente, *Divergente* é o melhor filme, porque ele reivindica a garota e não mede esforços para salvá-la.

Cada um de nós fingiu interesse quando ela nos contou, mas a verdade é que teríamos ficado horas olhando para uma tela em branco se ela tivesse pedido. Tudo o que queremos é estar perto dela. Usar as máscaras está ficando cada vez mais difícil. Quero que ela saiba que somos nós e que nos deseje da mesma forma que a desejamos.

* * *

Santo - Você tem vinte minutos para estar na mata atrás da igreja.

Nós três saímos depois do jantar mais cedo, dizendo a ela que tínhamos algumas coisas para fazer. Ela parecia dividida e como se quisesse protestar, mas eu sei que ela estava ansiosa por este fim de semana tanto quanto nós. Percebo que os caras também querem confessar que somos nós por trás das máscaras, mas cada um de nós está com medo de que ela fuja e nunca mais fale com nenhum de nós. Droga, só de pensar nela nos negando, meu peito dói.

Coelho - OMW

Sorrio com a resposta imediata dela; não tenho dúvidas de que ela estava esperando por essa mensagem a noite toda desde que saímos.

"Caramba, é feriado prolongado, então isso significa que vamos ficar com ela o tempo todo?", pergunta Kye. É o fim de semana da Páscoa e a maior parte da cidade está fechada durante esses quatro dias. Ao contrário de nós, Van teve que trabalhar hoje e vai trabalhar no domingo de Páscoa.

"Sim", responde Van. Olho para a cesta de chocolates que compramos para ela e uma ideia me ocorre de repente. Estendo a mão, pego o coelho de chocolate da Páscoa e o giro nas mãos.

"Seu idiota, não coma isso!" Kye dispara.

"Ah, eu planejo usar esse brinquedinho para dar prazer à nossa garota, depois comer e lamber o chocolate derretido da buceta dela antes de transarmos." Os dois me encaram com expressões vazias por um segundo antes de saírem correndo em direção à cesta. Eu rio dos idiotas. Esta noite vai ser épica e pretendo aproveitar cada segundo com ela. Se este for o nosso último fim de semana com ela, então vou aproveitá-lo ao máximo, porque preciso que ela nos queira. Não consigo voltar a viver sem ela. Ela é perfeita e se encaixa perfeitamente em nós três.

Nossas risadas se dissipam ao ouvirmos o farfalhar das folhas. Trocamos um olhar antes de colocarmos nossas máscaras e partirmos para a floresta, prontos para perseguir nossa garota e fazê-la se submeter… fazê-la nos desejar e precisar de nós até que não consiga mais viver sem nós. Neste fim de semana, vamos fazê-la entender que não existe ela sem nós três. Peyton Jordan virou nossas vidas de cabeça para baixo e não estamos bravos com isso. Sabemos que ela ficará apreensiva com o estigma que nos perseguirá quando as pessoas descobrirem que ela não está apenas transando com seu meio-irmão, mas também com seu padre e o melhor amigo deles.

CAPÍTULO QUINZE

PEYTON

Respiro fundo e endireito os ombros enquanto caminho pela mata. Não me preocupo com a lanterna, sei que me encontrarão facilmente. Mantenho a cabeça girando e sigo em frente. Caminho por alguns minutos antes de sentir os pelos da minha nuca se arrepiarem. Minha respiração acelera.

Eles estão me observando!

Sinto os olhares deles sobre mim. Minha pele arrepia com a consciência e sei que é só uma questão de tempo até a perseguição começar, então mantenho a calma e ajo como se não soubesse que estão por perto. Continuo em direção a uma grande árvore, e assim que contorno o tronco, disparo em direção ao interior da mata. O som dos passos deles batendo na terra atrás de mim me faz me esforçar ainda mais para escapar. Por mais que eu queira ser pega, me recuso a facilitar as coisas para eles.

"Você só está dificultando as coisas para si mesma, Bunny!" um deles grita atrás de mim. Algo em sua voz me parece familiar, mas ignoro enquanto atravesso alguns arbustos densos e solto um suspiro de surpresa ao avistar um riacho à frente. Não é o riacho que faz meu coração disparar, mas sim a visão de um dos meus homens mascarados, parado na margem com a máscara brilhando intensamente ao luar.

Um grito se prende na minha garganta quando um corpo se pressiona contra minhas costas e uma mão envolve meu pescoço por trás. O plástico da máscara roça minha pele sensível enquanto ele fala baixo.

“De joelhos.” Ele me solta para que eu obedeça à sua ordem. Eu me ajoelho no chão áspero. Fui esperta o suficiente para usar tênis e jeans desta vez, sabendo que seria obrigada a correr e não queria machucar os joelhos e ter que ouvir os caras me perguntando sobre isso amanhã. “Tire meu pau para fora.” Estendo a mão e começo a desabotoar a calça dele enquanto os outros dois se aproximam. Quando o pau dele salta para fora, minha boca saliva só de olhar. Não preciso de incentivo, envolvo minha mão em volta da haste e começo a bombear. A cabeça dele cai para trás enquanto um gemido escapa de seus lábios. Estico a língua e o lambo da base à ponta, adorando a sensação da sua pele macia. Meus olhos se encontram com os dele enquanto chupo seu pau.

Um gemido escapa de mim quando dedos se enroscam em meu cabelo e me forçam a engoli-lo mais fundo. Minhas mãos se fecham em torno de suas coxas enquanto relaxo minha garganta, tentando engoli-lo mais fundo, mas meu reflexo de vômito é um saco e começo a engasgar. As risadas sinistras que ecoam ao nosso redor não me incomodam; sei o quanto eles adoram me ouvir. Meu olhar se move de um lado para o outro para ver os outros dois parados ali com seus pênis nas mãos. Estendo a mão e agarro cada um deles, certificando-me de manter meu aperto firme e forte, exatamente como eles gostam.

Alterno entre chupar cada um deles, deliciando-me com os sons que cada um faz cada vez que meus lábios envolvem seus pênis.

"Pare!" rosna o da direita. Eu os solto e me afasto, ofegante. Limpo a saliva do meu queixo. "Levante-se e tire a roupa." Faço o que ele manda e me levanto. Odeio ser

sempre eu a ficar nua, mas nunca eles; a única coisa que vejo são seus pênis. Não basta esconderem o rosto de mim, eles também escondem o corpo. Minha camisa é a primeira a sair; eu a fiz Com certeza vou usar meu conjunto de renda preta hoje à noite. Tiro meus tênis, abro o botão da calça jeans e a puxo lentamente para baixo, adorando a sensação dos olhares deles sobre mim o tempo todo. Quando fico diante deles apenas de sutiã e calcinha, de repente me sinto insegura.

Não me sentia assim desde a primeira vez, mas agora, de repente, me sinto insegura porque, na última semana, não são apenas eles que me assombram. Não consigo parar de pensar em Van, Hudson e Kye. De alguma forma, os três se infiltraram em mim e estou começando a perceber que tenho sentimentos por eles, sentimentos *intensos* .

“De costas”, diz o do meio, me tirando dos meus pensamentos. Obedeço e me forço a me concentrar no momento presente, sem me perder em devaneios. Não importa o que eu sinta pelos outros três, eu nunca poderei tê-los. “Pernas abertas.” Dobro os joelhos e abro as pernas o máximo que consigo; talvez eles não consigam ver por causa da pouca luz, mas sinto que já molhei minha calcinha. O do meio se ajoelha diante de mim, enfia a mão no bolso do moletom e tira de lá… é um coelho de chocolate?

“Quando você for embora hoje à noite, encontrará uma cesta de presentes no fundo da igreja. Pegamos alguns presentes emprestados, espero que não se importe”, diz o da esquerda. Minha atenção volta para o cara entre minhas pernas quando ele empurra minha calcinha para o lado e desembrulha o coelhinho de pelúcia. Meus olhos se arregalam quando ele passa a ponta das orelhas do coelho pelas minhas dobras úmidas. Eu me arqueio no chão duro.

O da direita se move e me empurra para cima para que ele possa sentar atrás de mim. Eu me encosto em seu peito enquanto observo, absorta, o coelho continuar a circular meu clitóris, arrancando um longo gemido de mim. O de trás estende a mão e puxa as alças do meu sutiã para baixo, libertando meus seios — eles parecem tão pesados e imploram para serem acariciados. Eu grito quando ele belisca meu... Meus mamilos entre os dedos, um grito escapando de mim um segundo depois quando o outro empurra o maldito vibrador dentro de mim.

"Porra!" eu sussurro.

"Toma", rosna o que está atrás de mim enquanto o outro continua usando o vibrador para me foder. O último cara vem ficar ao nosso lado e esfrega o líquido pré-ejaculatório nos meus lábios.

"Chupa." Obedeço e o chupo. A pressão dentro de mim começa a aumentar, mas a sensação diminui lentamente à medida que o maldito chocolate começa a derreter dentro de mim. No momento em que ele o tira da minha vagina, gemo em volta do pau do outro. "Não se preocupe, Bunny, ele vai lamber essa buceta até ficar limpa e te fazer gozar na cara dele."

Fiel à sua palavra, o amigo dele faz exatamente isso: enfia a língua quente e úmida no meu buraquinho apertado. O de trás começa a esfregar alguma coisa nos meus mamilos. Olho para baixo e vejo que ele está usando ovos de Páscoa. Ah, droga, eles estão me cobrindo de chocolate. Solto um suspiro e solto o pau dele com um estalo

molhado quando o cara entre as minhas pernas começa a esfregar o coelhinho de chocolate derretido na minha bunda.

“Não se preocupe”, ronrona o que está atrás de mim. “Vamos te lamber até ficar limpa antes de terminarmos com você.” Suas palavras fazem um calor se acumular no meu ventre. Sinto meu orgasmo chegando ao ápice, sons escapando dos meus lábios que fariam minha mãe corar. As sensações que eles estão arrancando de mim são sinistras. Não sou nada além de um instrumento em suas mãos; eles podem me tocar melhor do que eu mesma jamais conseguiria.

"Vamos lá, Bunny", rosna o que está do meu lado enquanto se masturba. Suas palavras são a minha ruína.

Minhas costas se arqueiam e meu grito corta o ar: "Porra!" Antes que eu possa me controlar, gozo em cima dele. Ele abre a boca e segura meu esperma enquanto o outro cara se aproxima, levanta a máscara e pressiona os lábios contra os dele. Meus olhos se arregalam quando percebo que os dois estão bebendo meu esperma!

"Você gosta de vê-los te provando?", pergunta a pessoa atrás de mim enquanto os outros dois interrompem o beijo, colocam as máscaras de volta no lugar e me olham.

“Sim”, respondo sinceramente.

“Que bom, porque temos uma surpresa para você hoje à noite, Coelhinha. Vire-se e sente no meu pau.” Eu faço o que ele manda e me sento no colo dele, alinhando-o com a minha entrada e afundando lentamente no pau dele, saboreando a ardência enquanto ele me estica. “Porra, que saudade dessa xoxota”, ele solta quando chega ao fundo. Uma mão pousa no meio das minhas costas, me obrigando a deitar de costas contra o peito dele. Eu estremeço quando sinto a frieza do lubrificante sendo massageado no meu cu apertado. Me tornei uma puta por sexo anal — nunca pensei que fosse gostar, mas agora eu anseio por isso. A sensação de ter dois paus dentro de mim ao mesmo tempo é viciante e me faz sentir tão cheia.

Dessa vez, quando ele desliza para dentro do meu cu, eu não me tensiono, quase não há resistência porque estou muito excitada. Ele tenta ir devagar, mas eu sou gananciosa. Eu pressiono contra ele e o empurro até o fundo. Nós gritamos com a sensação. "Porra, Bunny", ele sussurra roucamente.

"Você me faz sentir tão bem por dentro", ronrono enquanto me esfrego contra eles.

"Pronta para a surpresa?", pergunta a pessoa embaixo de mim. Franzo a testa e aceno com a cabeça. O cara atrás de mim geme, olho por cima do ombro e fico boquiaberta.

"Ai, caralho, isso é quente", murmuro enquanto observo o último cara enfiando o pau no outro — isso é algo saído de uma das minhas fantasias mais loucas. Eu jamais, nem em um milhão de anos, imaginei que um dia viveria isso. Tenho dois paus dentro de mim enquanto um dos caras está sendo fodido por trás pelo amigo.

CAPÍTULO DEZESSEIS

KYE

Meu pau se contrai dentro de Hudson e ele geme, o que faz Peyton soltar um gemido baixo. A visão de eu transando com ele enquanto ele está dentro dela é eufórica para todos nós. Eu nunca pensei que um momento como esse aconteceria, mas quando Van nos contou o quanto ela adorava me ver transando com Hudson ao lado deles no confessionário, eu simplesmente soube que tínhamos que tentar e estou muito feliz por termos feito isso. Peyton arfa quando Van enrola seu terço em volta do pescoço dela e aperta o abraço, restringindo sua respiração.

Ele é um tarado de marca maior.

"A asfixia vai intensificar seu prazer, Bunny." Ela acena com a cabeça, trêmula. Eu me afasto e penetro Hudson com força, empurrando-o para frente. Nós quatro gememos com a sensação. Sou eu quem dita o ritmo esta noite e me recuso a gozar cedo. Quero prolongar este momento o máximo possível. Van acompanha cada estocada.

"Ah, sim, por favor, não pare!", grita Peyton. Estendo a mão e agarro a garganta de Hudson, sabendo que ele adora quando o estrangulo com força. Ele geme de prazer e se impulsiona contra mim com mais força. Eu sibilo e aperto ainda mais sua garganta.

"Foda-se, Mac", ele rosna, usando o apelido idiota que me deu no chat. Peyton vira a cabeça bruscamente para o lado e observa. nos olha com um brilho de desejo nos olhos azuis. Ela adora ser fodida por nós três, mas também adora isso.

"Foda-o com mais força", ela rosna, e todos os nossos movimentos se tornam bruscos em resposta à sua ordem. Olho para Van e vejo que ele está concentrado nela.

"Faça isso", rosna V. Solto Hudson, mas congelo quando Peyton tira uma das mãos do peito de Van e a envolve no pescoço de Hudson. Ela o encara diretamente nos olhos e prendo a respiração quando os olhos dela se arregalam.

Ela consegue perceber que é ele?

Van escolhe aquele momento para agarrá-la pela cintura e a força a se mover. Ela pisca rapidamente por um segundo antes de seguir o exemplo dele e se mover em sincronia comigo, sem nem perceber. Sinto meus testículos se contraindo com a necessidade de ejacular, mas luto contra o impulso. Esta noite, preciso que nós quatro cheguemos ao clímax juntos.

"Mais forte", Hudson rosna. Peyton obedece e aperta ainda mais o pescoço dele. Van belisca os mamilos dela entre os dedos. Peyton joga a cabeça para trás e grita.

"Ai, sim, assim mesmo, por favor", ela implora.

"Sim, porra, me faça gozar", rosna Hudson.

"Chega lá, Saint", eu digo com dificuldade, entre dentes cerrados.

"Estou contigo", responde Van, irritado. Meu ritmo se torna implacável enquanto penetro e saio de Hudson em uma velocidade impiedosa.

"Ai meu Deus, sim, caralho, vou gozar!", ela grita.

"Porra!" Hudson ruge ao gozar. Peyton o segue, também gritando. Van cai atrás deles e eu sou a última a cair. Gozo com mais intensidade do que nunca, tremores

percorrendo meu corpo sem controle, enquanto ejaculo tudo o que tenho dentro de Hud. Todos nós estamos ofegantes e sem fôlego. Esta é a melhor experiência sexual que já tive e, honestamente, me recuso a desistir dela. Me recuso a desistir *dela* . Ela nos uniu de uma forma que nenhum de nós jamais poderia ter imaginado. Ela nunca... Ela nos julgou, a mim e a Hudson, pelos nossos desejos, mas os acolheu e nos fez sentir apoiados e desejados sem sequer tentar.

Peyton foi feita para nós.

"Isso foi…" Ela ri, e o som me faz sorrir enquanto me afasto de Hud e me levanto. "Tudo", ela sussurra. Eu a encaro, maravilhado. Van e Hudson a observam como se também sentissem que tudo está certo. Hudson se afasta lentamente dela e dá um passo para trás. Ela fixa o olhar em Van e, hesitante, estende a mão para segurar a borda de sua máscara.

"Não." Essa única palavra dele a fez congelar.

"Por quê?", ela sussurra.

"Você não está preparada para o que acontece depois que souber", ele diz naquele tom grave que usa quando estamos de máscara. Ela hesita por um segundo antes de retirar a mão, depois desce lentamente do Van. Ela se vira e procura suas roupas. Quando ela estende a mão para pegar a calça jeans, eu a arranco de suas mãos.

"O que você está fazendo?", ela pergunta.

"Ainda não terminamos com você, Bunny. Temos a noite toda e pretendo foder todos os seus buracos antes que você chegue mancando em casa." A boca dela se abre em surpresa.

"Vocês dois vão transar de novo?", ela pergunta, alternando o olhar entre mim e Hudson. Nós dois rimos baixinho. Eu me pressiono contra ela e seguro a nuca, forçando-a a ficar na ponta dos pés enquanto ela sustenta meu olhar.

"É isso aí, meu bem, vamos fazer isso de novo *e* de novo, e cada vez que fizermos, vamos pensar em você e em como essa buceta é perfeita envolvendo nossos paus. Agora, ajoelhe-se e me limpe." A fome transborda em seus olhos. Ela obedece ansiosamente e se ajoelha diante de mim, sem saber que meu pau acabou de estar enfiado na bunda do irmão dela, o que torna tudo ainda mais gostoso. Ela envolve meus lábios com os dela e geme. Um gemido abafado escapa de mim. Vou ficar duro em segundos e pronto para pegá-la de novo e de novo. até o sol nascer e ela ser

* * *

obrigada a sair mancando daquela floresta com sua bunda gostosa.

"Peyton!" gritei enquanto esperávamos que ela descesse as escadas. Só terminamos com ela ao amanhecer. Os rapazes e eu passamos a noite na igreja, no escritório do Van; não havia a menor chance de chegarmos em casa antes dela. Quando voltamos hoje de manhã e vimos a cesta de Páscoa que tínhamos comprado para ela em cima do balcão, quase me engasguei, enquanto Van e Hudson riam muito.

"Já vou! Esperem aí!", ela grita enquanto a ouvimos correndo escada acima. Sei que ela estará dolorida hoje e me dá muita alegria saber que ela estará pensando em todos

nós o dia todo. Quando ela finalmente desce as escadas, meus olhos se arregalam ao vê-la daquele jeito. Ela está usando uma calça de moletom cinza que fica baixa nos quadris e um top branco que deixa sua barriga sarada à mostra. Seu cabelo está molhado e solto sobre os ombros, e seus olhos estão vermelhos por falta de sono. Quando ela faz uma careta e manca em direção à cozinha para pegar sua garrafa d'água, mordo minha bochecha para não sorrir. Ela passa por Van e Hudson, que estão se segurando para não rir. Nós a seguimos para fora de casa e vamos até a casa da mãe dela e do Ken, que estão nos esperando na frente.

"Peyton, por que você parece tão exausta?", pergunta a mãe dela. Hudson começa a tossir para disfarçar o riso. Eu me afasto deles e cumprimento Ken.

"Não tenho dormido direito", mente ela.

"Bem, você precisa cuidar melhor de si mesma e do seu corpo. Como eu sempre lhe disse—"

"Sim, eu sei, mãe. Meu corpo é meu templo e eu devo cuidar dele. É assim que o Senhor queria que pensássemos sobre nós mesmos." O sarcasmo e a irritação são palpáveis em seu tom. Antes que sua mãe possa irritá-la ainda mais, eu interrompo e digo olá. Não faço ideia do porquê de Van e Peyton terem nos acompanhado hoje, mas Hudson nos disse que seu pai e Lenior queriam que nós quatro viéssemos.

Ken nos guia pela casa e aponta as partes que precisam de reparos. Entre a minha agenda e a do Hudson, essa será uma construção lenta. Estou com a agenda lotada e o Hudson está com um monte de projetos em andamento no momento.

"Disseram que o encanamento poderia ser concluído em três ou quatro semanas", diz Ken. Hudson coça a nuca e eu sei que ele odeia ter que ser o chato e dizer ao pai que vai demorar muito mais do que isso até que eles possam voltar para casa. Para ser sincera, não me incomoda se levar dez anos, porque isso significa que Peyton ainda estará conosco.

"Pai, vai demorar alguns meses até que você e Lenior possam voltar a morar aqui." O rosto do pai se fecha.

"Se eu conseguir que a cidade ajude, isso aceleraria a reconstrução?", Van nos pergunta. Hudson e eu trocamos um olhar e assentimos com a cabeça.

"Com a gente liderando a construção, duvido que eles queiram contribuir", admito.

Os olhos de Van escurecem. "Deixe a cidade comigo", ele diz entre dentes.

"Eu esperava que pudéssemos terminar a casa antes de Peyton ir embora." Nós três voltamos nossos olhares para a garota em questão. Ela lança um olhar fulminante para a mãe.

"Obrigada, mãe. Eu ainda não tinha contado para eles", ela sibila. Lenior se encolhe e murmura um pedido de desculpas.

"O que ela quer dizer?", insiste Hudson.

Pey morde o lábio inferior e baixa o olhar para o chão. "Fui aceita em Brown no outono", diz ela baixinho.

"Você vai embora?", sussurro, com mágoa na voz. Ela levanta o olhar para encontrar o meu e vejo a culpa fervilhando no fundo daqueles lindos olhos azuis que aprendi a amar.

“Eu me inscrevi em Brown antes de me mudar para cá. Eu…” Ela fecha a boca com força e olha para cada um de nós. Ela não nos deve nada, mas mesmo assim sente o que nós sentimos, essa atração inexplicável entre nós quatro. “Eu não achava que seria aceita, então nunca comentei com ninguém.”

“Foi por isso que seu pai ligou?” Van hesita. Ela suspira e acena com a cabeça. “Boa sorte, divirta-se e tudo mais”, ele dispara antes de sair pisando duro. Os ombros de Peyton caem e eu sei que isso deve ser difícil para ela, mas é pior para nós. Ela não faz ideia de que somos os caras das máscaras, somos nós que ela está deixando para trás. Ela pode ter começado a sentir algo por nós e, se de alguma forma soubesse a verdade, talvez esses sentimentos fossem suficientes para fazê-la ficar.

"Preciso ir", murmura Hudson, seguindo Van em seguida.

Ela levanta aqueles olhos cheios de lágrimas para mim e eu desabo. Envolvo-a em meus braços e a aperto contra mim. "Vamos dar um jeito." Não tenho ideia do que quero dizer com isso, mas só preciso que ela saiba que estamos aqui e que somos uma opção.

CAPÍTULO DEZESSETE

PEYTON

Depois que Hudson e Van foram embora, corri para casa. Não conseguia encarar nenhum deles. Não sei por que me sinto tão culpada por ter ido embora para a faculdade, mas em algum momento... acho que me apaixonei por todos eles e agora, diante dessa escolha, não sei o que fazer. Meu celular vibra de novo, e eu suspiro.

Santo - Você está atrasado.

Eu não vou.

Golias - Você quer ser punido?

Mac - Você tem dez minutos para mexer essa bunda.

Li a mensagem mais recente e balancei a cabeça negativamente.

Santo - Não me faça ir até você.

Eu estou cansado(a).

Quando os três pontinhos não aparecem, suspiro aliviada. Os rapazes não voltaram para casa e eu não os culpo por estarem bravos comigo. Só queria que minha mãe tivesse ficado calada e me deixado contar a eles. Me aconchego na cama e fecho os olhos, esperando que, quando eu acordar de manhã, tudo esteja bem e eles me deem uma chance de explicar. Odiei ver a expressão de decepção no rosto de cada um deles. Quase parecia que eu tinha partido o coração deles.

Acordo sobressaltada quando uma mão cobre minha boca, meu grito abafado enquanto levanto os braços e tento lutar, mas no instante em que meus olhos registram as três máscaras brilhantes, deixo meus braços caírem ao lado do corpo.

"Você nos obrigou a vir até você", rosna um deles.

A culpa me corrói por dentro. Adoro como esses três caras me fazem sentir e como me permitem abraçar minha sexualidade, mas de alguma forma acabei me apaixonando por outros três. Agora, ficar com eles parece uma traição a Hudson, Van e Kye. É uma loucura, considerando que eles nunca disseram abertamente que sentem algo por mim, mas eu simplesmente percebo que sentem alguma coisa, e essa merda não sai da minha cabeça.

“Agora, vamos punir você”, diz aquele que está tapando minha boca. A luz do corredor ilumina suavemente meu quarto, permitindo-me vê-los pela primeira vez sem a luz natural como guia. Afasto a mão dele da minha boca e examino cada um deles com o olhar.

“Esta é a última vez”, digo baixinho.

"Isso acaba quando *a gente* disser que acaba", rosna o que está no pé da minha cama à direita. Podem me chamar de louca, mas mesmo com as máscaras, estou começando a conseguir diferenciá-los. Tipo, eu sei que foi o Saint que acabou de falar. O que está ajoelhado na cama ao meu lado é o Golias e o que está ao lado do Saint é o Mac. Eles podem usar as mesmas máscaras de coelho que brilham no escuro e se vestir da mesma forma, mas ainda consigo, de alguma forma, diferenciá-los. Os três me lembram dos meus personagens e é por isso que isso está sendo mais difícil do que eu imaginava. É o que eu quero. Nunca poderei ter esses três, mas posso ter esses caras. Infelizmente, com esses três, tudo o que vou ter será sexo, e eu preciso de mais do que isso.

Não digo nada porque isso vai acabar. Parto em algumas semanas para Brown. Talvez consigam me encontrar nesta cidadezinha, mas Rhode Island é grande demais para encontrar uma única pessoa. Quando eu sair daqui, deixarei para trás esses três, além de Van, Hud e Kye. Só de pensar nisso, meu peito já dói.

Mac se inclina para a frente e agarra meu short de dormir. Não resisto quando ele o puxa para baixo. Saint levanta minha camisa e a tira de mim. Fico ali, completamente exposta e à mercê deles. Eu deveria expulsá-los para não correr o risco de os outros ouvirem o que está prestes a acontecer no meu quarto.

“Não podemos fazer barulho, os outros—”

Golias me interrompe. “A casa está vazia, você vai gritar esta noite e, mesmo que eles estivessem em casa, não ligaríamos. Você é nossa e já passou da hora de você e eles aprenderem isso, porque você nos pertence, Peyton Jordan.” Sua declaração me causa um arrepio na espinha, uma necessidade se desdobrando em meu estômago diante de sua afirmação.

Que se dane!

Se esta for mesmo minha última noite com eles, então pretendo aproveitá-la ao máximo e curtir cada maldito segundo. Abro as pernas para que eles tenham uma boa visão da minha xoxota. Os gemidos deles me encorajam. Estendo a mão para Saint. Ele se enrijece quando levanto sua máscara e segura meus pulsos, interrompendo meus movimentos.

“Se quiserem, podem me vendar os olhos esta noite, mas vocês três vão me deixar provar esses lábios.” Saint se vira para os outros dois. Os três parecem inseguros, e esta é a primeira vez que os vejo assim. Normalmente, eles estão sempre no controle e no comando, mas não esta noite.

Esta noite, eu dou as ordens e pego o que eu quiser de cada um deles.

Mac atravessa meu quarto e pega um lenço que eu tinha pendurado na penteadeira. Sento-me e espero que ele cubra meus olhos. No instante em que minha visão escurece, todos os meus sentidos ficam em alerta máximo. Sinto Saint se aproximando de mim. Solto um suspiro quando sua mão agarra a minha nuca e, um segundo depois, sinto

seus lábios macios pressionarem os meus. Envolvo seus braços em volta do seu pescoço e gemo quando ele me permite entrar em sua boca. O sabor dele me domina e causa um curto-circuito no meu cérebro. Mac aperta meus seios, me obrigando a arquear as costas em seu abraço, desejando mais. Solto um suspiro na boca de Saint quando sinto Mac lamber um caminho do meu ombro até o meu pescoço e sugar minha pele macia.

"Abra essas pernas para mim, Bunny", ordena Golias. Eu obedeço. Ele desliza as mãos pelas minhas pernas, causando um arrepio de antecipação em mim. Sem olhar, minha mão desce pelo peito de Saint enquanto sinto Golias se posicionar entre minhas pernas. Agarro Saint por cima da calça jeans. Ele interrompe o beijo e geme. Mac segura meu queixo e me força para perto, para que possa tomar meus lábios em um beijo cheio de desejo. Quando Golias passa a língua entre meus lábios, eu solto um grito e Mac abafa o som.

Saint liberta o pênis e guia minha mão de volta para a haste. Porra, isso é demais, mas ao mesmo tempo não é o suficiente. Continuo a bombear Saint enquanto estendo a mão para Mac, apenas para encontrar pele nua sob minha mão.

Ele está nu!

Passo os dedos pelo seu abdômen e saboreio a sensação da sua pele nua. Envolvo sua glande com a mão, apertando-a com firmeza, exatamente como ele gosta.

"Mac, de costas", rosna Saint. Mac interrompe nosso beijo e obedece. Levo a mão entre as pernas e passo os dedos pelos cabelos de Golias, segurando-o às cegas enquanto Saint se solta.

"Porra", gemo quando Golias enfia a língua na minha vagina. "Sim, me prove", imploro.

"Traga-a aqui", rosna Mac. Mãos agarram minha cintura e me levantam. "Me monte", ordena Mac enquanto me posiciona em seu colo. Estendo a mão entre nós e, às cegas, alinho-o com minha entrada. Lentamente, desço sobre seu pênis e gemo ao senti-lo deslizar dentro de mim. Ainda estou sensível e dolorida da noite passada, mas a dor misturada com a sensação dele dentro de mim é uma combinação inebriante.

“A bunda dela é sua, irmão”, diz Saint com aquela voz rouca dele ao meu lado enquanto Golias se aproxima por trás. Eu grito quando ele crava os dentes na carne macia entre meu pescoço e ombro. Mac segura minha cintura, me mantendo imóvel enquanto Golias solta a mordida e me empurra para frente até que eu esteja encostada no peito de Mac. Ele separa minhas nádegas e eu espero sentir o lubrificante, mas para meu prazer absoluto, não é lubrificante que circula meu orifício apertado, é a língua dele.

Mac captura meus lábios em um beijo ardente, abafando todos os sons que escapam da minha garganta enquanto Golias me devora. Meu corpo age por conta própria e não consigo impedir que ele se esfregue contra Mac. A necessidade me domina completamente. Antes que eu possa aproveitar mais, Golias recua e pressiona a cabeça do seu pau contra meu orifício, penetrando-me lentamente. Minha vagina se contrai em torno de Mac. Eu empurro para trás, desejando que ambos estejam profundamente dentro de mim. Levanto-me até que minhas costas estejam encostadas no peito de

Golias, então balanço meu braço para trás para agarrar a nuca dele enquanto apoio minha cabeça em seu ombro.

Gostaria de poder ver seus rostos.

"Caramba, querida, você fica tão linda com os pênis deles dentro de você", elogia Saint.

"Quero vocês três de uma vez", imploro.

"Você ouviu nossa garota, irmão, colocar esse pau na boca dela", Golias rosna atrás de mim. A expectativa me prende num aperto no pescoço enquanto espero Saint se posicionar. Sou empurrado quando ele se move na cama. Sinto suas pernas se moverem de cada lado do meu corpo. Mac, então a ponta do seu pênis roça nos meus lábios. Eu abro sem que ele peça e o chupo.

Golias recua e penetra em mim com força. Estendo a mão e agarro as coxas de Saint para me manter firme, enquanto Mac e Golias me penetram com brutalidade. As estocadas de Saint são apressadas e violentas. Eles nunca me foderam assim antes. Aos poucos, percebo que estão sendo tão brutos e agressivos porque os desafiei e os fiz vir até mim em vez de obedecer às suas ordens.

Os dedos de Saint se enroscam no meu cabelo e puxam os fios. "Engole cada gota quando eu gozar", ele rosna. Eu gemo em resposta enquanto os outros dois continuam a me penetrar impiedosamente. Esse lado descontrolado deles é incrivelmente sexy. Eu adoro que eles estejam perdendo o controle e cedendo aos seus desejos mais primitivos. É muito excitante e me faz corresponder a cada estocada, buscando meu orgasmo, precisando dele mais do que de ar. Minhas bochechas afundam enquanto eu sugo Saint mais fundo, tentando engoli-lo por inteiro. Saliva escorre pelo meu queixo enquanto eu engasgo. O som parece apenas incentivá-los ainda mais. Eu grito quando Mac penetra minha boceta ávida, atingindo aquele ponto doce. As estocadas de Golias se tornam apressadas e mais profundas, me levando ao limite. Sinto os três se expandindo dentro de mim e sei que estão todos no limite comigo, prontos para explodir em êxtase e surfar na onda de prazer.

Mais três estocadas e então estaremos todos caindo. Estrelas explodem na minha visão enquanto Saint desce pela minha garganta. Eu me engasgo, mas ele não me solta quando tento recuar. Lágrimas escorrem dos meus olhos enquanto ele me força a engolir cada maldita gota. Mac e Golias permanecem imóveis enquanto tremores secundários percorrem meu corpo sem controle.

Quando finalmente consigo engolir cada gota, Saint solta meu cabelo e sua mão derruba minha venda. Pisquei rapidamente, permitindo que meus olhos se ajustassem por um segundo, mas no instante em que o fiz, tudo dentro de mim congelou.

"Droga." Levanto os olhos rapidamente e me deparo com os grandes olhos azuis do meu padre. Olho para baixo, entre as pernas dele, e encontro os olhos castanhos de Kye me encarando. Respiro fundo e olho por cima do ombro, encontrando os olhos verdes brilhantes do meu irmão, com a culpa fervilhando no fundo daquele olhar.

Eles não transaram comigo por raiva porque eu os desobedeci, eles fizeram isso porque estão com raiva porque eu estou indo embora.

"Sai daqui", rosno entre dentes cerrados. A dor brilha nos olhos de Hudson enquanto ele se afasta lentamente de mim. No instante em que ele faz isso, salto de cima de Kye e saio correndo do quarto, trancando-me no banheiro no final do corredor.

CAPÍTULO DEZOITO

VAN

Nós fizemos merda.

Ah, nós fizemos uma besteira enorme e não há como explicar nossas ações. Nós três nos apaixonamos por ela e deixamos que nosso desejo por ela ofuscasse tudo. Deveríamos ter confessado, mas não o fizemos. Kye e Hudson se arrependem do que fizeram, mas eu não. Eu não mudaria absolutamente nada, porque ela era — e *é* — nossa.

“Que merda a gente vai fazer?”, pergunta Kye. Tentamos convencer a Peyton a sair do banheiro por mais de uma hora, mas ela se recusou. Esta manhã, fomos ver como ela estava e encontramos o quarto vazio, sem nenhuma das coisas dela. Hudson correu para fora para ver se o carro dela também tinha sumido, e tinha. Ele ligou para a madrasta para perguntar se ela tinha visto a Peyton. Lenior disse que a Peyton tinha decidido ir para Brown mais cedo para se instalar. Ela não ficou nada feliz com a fuga da filha sem se despedir, mas a única esperança que temos é que a Peyton prometeu voltar quando a casa estivesse consertada.

Passo a mão pelo rosto. "Nada." Os dois voltam o olhar para mim.

"Que porra isso significa?", dispara Hudson.

"Significa que, afinal, o que esperávamos? Vocês realmente acham que todo mundo nessa cidadezinha vai achar normal ela transar com nós três?", grito. A expressão de ambos muda drasticamente.

"Eu a amo, cara", admite Hudson, me chocando.

"Igualmente", murmura Kye. Encaro meus dois melhores amigos e balanço a cabeça. "Ah, então você está nos dizendo que não sente nada por ela?" O tom irritado na voz de Kye faz meus ombros caírem.

"Eu tirei a coleira para ela, então o que você acha, seu idiota?", eu disse com os dentes cerrados.

"Eu me sinto... vazio sem ela, cara", diz Hud em voz baixa.

Suspiro e concordo com a cabeça. "É, cara, eu entendo. Nada parece certo sem ela." Os dois resmungam em concordância. Cansado de me sentir perdido e odiando não saber o que ela está pensando, pego meu celular do bolso. Os dois sorriem para mim como se soubessem o que estou prestes a fazer.

Saint - Você pode correr, mas não pode se esconder de nós, Bunny.

Golias - O que ele disse…

Mac - Volte para casa.

Mac - Por favor.

Prendo a respiração quando vejo que ela leu nossas mensagens. Espero os três pontinhos aparecerem e nem percebo que estou silenciosamente rezando por uma resposta dela, até que Hudson rosna e sai furioso da sala. Já faz mais de uma hora e ela ainda não respondeu. Uma onda de derrota me invade. Finalmente encontrei a garota perfeita, que não me amaldiçoa pelos meus desejos, que me tirou da prisão em que eu

* * *

mesmo me aprisionei, e agora ela se foi.

Três semanas depois…

Hoje será meu último culto. A cidade não ficou exatamente feliz quando anunciei minha renúncia, mas não sinto mais o chamado que sentia antes. Tenho um chamado, sim, mas não é para Deus. É para uma linda loira de Rhode Island que não faz ideia de que estamos prestes a largar tudo para ir atrás dela. Hudson, Kye e eu nos juntamos e conseguimos encontrar uma empresa para terminar a reforma da casa de Ken e Lenior por um preço razoável. A cidade até se ofereceu para organizar outro evento beneficente para ajudá-los. Desde que ela foi embora, nós dois estamos perdidos.

Três dias depois que ela foi embora, eu disse aos rapazes que ia atrás dela. A resposta deles foi inesperada. Os dois admitiram que queriam sair dali assim que perceberam que ela tinha ido embora, mas se recusaram a ir sem mim. Eu não fazia ideia de que eles nunca tinham saído da cidade por minha causa, mas eles são meus irmãos e nós nos apoiamos. Encontrei conforto neste lugar, mas agora, não me sinto em casa sem ela.

Hudson contou ao pai dele e à Lenior a verdade sobre o que está acontecendo entre nós e a Peyton. Lenior ficou furiosa e se recusou a aceitar. Ken apenas disse que estava decepcionado. Não era a reação que esperávamos, mas isso não vai nos impedir de amá-la. Decidimos ligar para o pai dela antes que Lenior tivesse a chance de contar tudo. Ficamos chocados quando ele riu e disse que já sabia. Ele então nos contou que Peyton havia admitido que tinha sentimentos por nós três algumas semanas atrás. Ele disse que sabia que a filha era demais para um homem só. Foi ele quem nos deu ela. Ela nos disse para irmos atrás dela porque vale a pena correr o risco. Não poderíamos concordar mais.

Hudson e Kye se juntaram a mim hoje, sabendo que eu precisaria da ajuda deles para esvaziar meu escritório depois do culto. Sei com certeza que Lenior já espalhou pela cidade inteira o meu relacionamento com a filha dela. Passei a manhã toda recebendo olhares de reprovação e várias pessoas faltaram ao culto de domingo. Termino e aperto a mão de alguns moradores locais, sendo Ken o último a vir falar comigo. Com um sorriso forçado no rosto, estendo a mão para ele. Ele olha por cima do meu ombro e sei que Kye e Hud estão atrás de mim. Ele suspira e coloca a mão na minha.

"Acho que o senhor tem uma última confissão para fazer, padre." Franzi a testa. "Acho que o senhor vai precisar de… reforço para esta." Ele nos lançou um olhar

estranho, seguiu os outros para fora e fechou as portas atrás de si, mas não sem antes lançar um olhar rápido para o confessionário, como se nos incentivasse. Quando as portas se fecharam, decidi entrar na brincadeira. Abri a porta do confessionário e os dois rapazes colocaram a cabeça para dentro. O espaço era pequeno demais para todos nós. Abri a divisória e meus olhos se arregalaram instantaneamente. Kye e Hudson ficaram rígidos ao verem a cena.

"Perdoa-me, Pai, porque pequei." A voz dela é como um bálsamo para minha alma sombria.

Eu pigarreio e engulo em seco antes de falar. "Gostariam de confessar seus pecados?" Ela vira lentamente a cabeça em nossa direção, e a visão de seu belo rosto me deixa sem fôlego. Ela olha para nós três.

"Tive pensamentos impuros sobre meu padre." Respiro fundo. "Fiz coisas indizíveis com meu meio-irmão." Hudson geme e morde o punho para se manter em silêncio. "Gosto de ver meu meio-irmão e o melhor amigo dele transando, mas gosto ainda mais quando me incluem." Kye geme baixinho. "Perdoe-me, padre, pois quero continuar." "Pecando com eles." Kye corre para a casa ao lado e abre a porta com um puxão. Ela o encara com um sorriso diabólico. "Ainda não terminei de confessar meus pecados", ela ronrona.

Kye estende a mão e segura o rosto dela entre as mãos. "Querida, Deus não vai te absolver dos seus pecados depois de nós quatro termos profanado este confessionário." Ela solta uma gargalhada. Kye a silencia com um beijo apaixonado. Hudson e eu saímos correndo do confessionário. Hud puxa Peyton para trás e a ajuda a sair. Ela o encara com um olhar inseguro.

"Você contou para a minha mãe." Não é uma pergunta. Hud acena com a cabeça e segura o rosto dela entre as mãos.

"É, meu bem, eu te quero e não me importo com o que os outros digam." Ela se ergue na ponta dos pés e pressiona os lábios contra os dele. Hudson geme e se afasta bruscamente. "Você precisa parar com isso ou vamos profanar esta igreja de novo." Os três riem. Peyton respira fundo e, lentamente, se vira para mim.

"Quero o homem por baixo da gola, sem reservas. Preciso de você por inteiro." Eu sorrio de canto e avanço, segurando a nuca dela e a puxando para perto de mim enquanto me inclino e roço meus lábios nos dela.

"Bunny, você me transformou num *Padre Imundo* e agora vai ter que lidar com as consequências da sua criação. Agora, entre logo no meu escritório e se incline sobre aquela mesa. Precisamos puni-la por ter fugido."

Ela zomba. "Você mentiu para mim!"

"Você tirou nossa xoxota de nós", ironiza Hudson.

"Não consigo", ela murmura.

"Por que diabos não?", dispara Kye.

"Estou menstruada", ela murmura.

Os outros dois riem enquanto eu sorrio para ela. "Oh, querida, permita-me banquetear-me com o sangue de Cristo uma última vez neste lugar e marcá-la com a santa cruz."

EPÍLOGO

PEYTON

Seis meses depois…

Brown é incrível. As pessoas aqui não me julgam nem piscam quando estou com meus amigos. A Tess até conseguiu escapar daquela cidadezinha minúscula e entrou em Brown comigo! Eu e os rapazes temos um apartamento fora do campus. O Hudson está super ocupado com projetos desde que nos mudamos para cá, e o Kye conseguiu se estabelecer no centro e abrir outra oficina mecânica, que ele adora. Ele ganha muito mais dinheiro do que antes e os dois parecem muito felizes. Já o Van, meu padre safado, resolveu investir. Nenhum de nós sabia que o Van era tão rico.

Aparentemente, ele vem de uma família rica e tem até dois irmãos e um pai cuja existência Hudson e Kye desconheciam. Foi ele quem ajudou a financiar o negócio de Kye e Hudson aqui. Ele também acabou de comprar um hotel que planeja reformar e inaugurar no outono.

A mudança para Rhode Island foi a melhor coisa que nos aconteceu. Ken ainda liga para Hudson uma vez por mês, mas minha mãe cortou relações comigo. Eu sabia que ela não entenderia meu relacionamento com os rapazes, e tudo bem. Meu pai, por outro lado, os adora e está planejando vir nos visitar novamente quando voltar.

Nunca imaginei que teria tanta sorte de encontrar um cara incrível que gostasse das minhas… necessidades, mas acontece que eu não estava destinada a um, mas a três, e eles me amam. Eles ainda usam máscaras de vez em quando. Minha fome por eles não diminuiu, mesmo depois de todo esse tempo. Eles ainda me desejam ardentemente todas as noites.

"Então, quando você queria ir embora?", pergunta Tess ao meu lado.

"Van disse que são umas oito horas de carro até a cabana do pai dele. Estou nervosa para conhecê-lo e aos irmãos dele", admito.

Tess bufa. "Menina, você vai ficar bem."

"Fácil para você dizer!"

"Amor, prometo que não vou demorar. Vou ficar do seu lado o tempo todo, e seus amigos também." As palavras dela aliviaram um pouco a tensão. Desde que Van nos contou que o pai dele nos convidou para a cabana deles, eu tenho estado um caco de nervos. Estou com tanto medo de que ele não goste de mim. "Amiga, eu vou ser a estranha no ninho, pelo menos você tem seus amigos com você." Eu me encolho e dou um sorriso de gratidão. Praticamente obriguei a Tess a vir com a gente nessa viagemzinha porque precisava da minha amiga comigo para me dar apoio moral. Amo meus amigos, mas não posso reclamar com eles como posso com a Tess.

"Como está indo o aplicativo de namoro?", pergunto, mudando de assunto.

"Meu Deus, eu estava conversando com um cara, ele é bem mais velho e pai solteiro —"

"Coelhinho." Me viro rapidamente e sorrio ao ver meus rapazes encostados na grande árvore no meio do pátio.

Tess geme ao meu lado. "Vai lá, a gente se fala amanhã", ela diz. Murmuro um adeus rápido e corro até eles. Kye me segura quando pulo em seus braços. Seus lábios encontram os meus por um segundo antes de Hudson me puxar para longe e me beijar. O ar me escapa dos pulmões. Hud rosna na minha boca quando Van lhe dá um tapa na nuca.

"Solta minha garota, *Golias* ", Van dispara. Eu rio, me solto do aperto de Hud e entro no colo de Van.

"Tão exigente, *Saint* ", provoco enquanto o beijo.

"Não se esqueça do *Mac Daddy,* querida", acrescenta Kye. Eu balanço a cabeça e dou uma piscadela para Van enquanto entrelaço meus dedos nos dele e os encaro.

"Ela é nossa garota, seu idiota", dispara Hudson. Van adora provocá-lo e se refere a mim como " *minha*" só para irritar Hudson. Kye passa o braço pelos ombros de Hudson e o puxa para perto de si.

"Você precisa de um tempinho a sós com o Mac Daddy?" Kye sussurra sugestivamente para Hudson. A tensão sexual crua que paira entre eles me faz apertar as coxas para tentar conter a dor que começa a surgir. Fico tão molhada só de vê-los transar. Van adora e sempre me fode enquanto eu assisto. Não me entendam mal, eu adoro ter os três dentro de mim, mas é diferente quando dois deles estão dentro de mim e Hudson ou Kye estão dentro do outro enquanto me fodem.

"Você vai me chupar melhor?", pergunta Hudson fazendo beicinho, o que arranca um resmungo de Van.

"Só se você pedir com jeitinho", provoca Kye.

"Por favor, chupe meu pau", diz Hudson em um tom rouco que me faz gemer e todos eles voltam seus olhares para mim.

"O que foi, meu bem?", Van sussurra. Eu lanço um olhar fulminante para o idiota. Ele sabe, e os outros dois também, o efeito que as preliminares deles têm em mim, e eles adoram isso.

"Precisamos ir para casa agora. Não tenho outra aula até esta tarde e não conseguirei me concentrar até que todos vocês estejam aqui." Van ri.

"Casas tão distantes", ele brinca.

"Não me importo", respondi rispidamente.

"Tem uma igreja ali perto?", sugere Van, arqueando as sobrancelhas.

"Padre safado do caralho", nós três dizemos em uníssono.

Isto, isto aqui é tudo o que eu poderia ter desejado. Eu os tenho todos e eles me têm. Somos pecadores. Em nossa casa, todos os pecadores são bem-vindos.

OBRIGADO!

Acho que todos vocês precisam rezar pelo menos cem Ave Marias depois de ler este livro!

Não se preocupe, farei isso com você e rezarei para que o bom Deus não tenha trancado os portões do paraíso para sempre!
Muito obrigada por dar uma chance e ler Dirty Priest! Estou completamente apaixonada por esses quatro personagens e pela dinâmica entre eles. Foi muito fácil escrever sobre eles e foi incrivelmente divertido! Pey e seus rapazes estão destinados ao sucesso e acredito que, no final, eles o alcançaram.

Não tenho palavras para agradecer por você ter lido *Dirty Priest* , significa muito para mim que você tenha dado uma chance a um dos meus livros!

AGRADECIMENTOS

Marcus, meu pecador safado. Este livro é para você, meu papai. Essa sua pegada é boa demais e me deixou louca para escrever essas cenas picantes!

MJ e Ray-Ray, meus amores. Rezo a Deus para que vocês dois nunca leiam este agradecimento, porque isso significa que vocês leram este livro e que se dane. Este livro não é para vocês, meus queridos, por favor, perdoem a mamãe por ser uma pervertida!

Leah, minha parceira para todas as horas. Obrigada por planejar essa aventura comigo e por sempre me apoiar, eu não conseguiria nada disso sem você, meu amor!

Minha assistente pessoal, Sarah – minha rainha – Wilson, você facilita meu trabalho e mantém tudo funcionando enquanto eu escrevo. Nada disso seria possível sem você, eu te admiro muito, meu bem. Te amo!

Alex Denver, o amor da minha vida, você é tudo e muito mais para mim, meu querido. Eu te amo além das palavras.

Minhas alfas, Debbie, Clare, Erin e Samantha, todas vocês, vadias nojentas, precisam ir à igreja e rezar porque vocês são todas nojentas e eu adoro isso e amo vocês por isso.

Minhas queridas beta, Taay, Amber, Amanda, Nicole, Patti, Morgan e Rizzo, eu amo vocês demais, suas loucas. Obrigada por pecarem comigo!

Minhas garotas do exército ARC, muito obrigada, almas lindas, por sempre estarem ao meu lado e confiarem em mim para curar os corações que eu quebro.

Lizz, você me mima demais e eu sou muito grata por tudo que você fez e continua fazendo por mim. Nada disso seria possível sem você, meu bem, e eu te amo muito.

Meus queridos e deliciosos leitores, muito obrigada novamente por me acompanharem e lerem cada um desses livros. Sei que quebro seus corações e os deixo furiosos quando termino um livro com um suspense, mas amo que vocês confiem em mim o suficiente para curar esses corações e voltarem para mais. Amo vocês.

Sam xxx

TAMBÉM DE SAMANTHA BARRETT

Romance mafioso

Série da Máfia Murdoch

Interpretado pelo Bispo

Atormentado pelo Rei

Torturado pelo Cavaleiro

Tentada pela Rainha

Virado pelo peão

Arruinado pelo Corvo

Novela da máfia de Murdoch

Impasse

Série Memento Mori

Reinado Real

Quebrado pelo pecado

Em Havoc reside o Caos

Padrinhos da noite

Londres caiu

Amaldiçoado por Seu Anjo

Re Della Strada

Alma despedaçada

Coração Fraturado

Essência Corrompida

Contos de fadas com uma reviravolta

Besta Condenada

Sociedade Secreta/Valentão

Poucos Imundos

Para sempre imundo

O mais imundo de todos

Novela Homens Mascarados (Pura Pornografia)

Padre Sujo

Papai Safado

Romance esportivo

Jogando para valer

Impedimento

Aterragem

Fim de Jogo

Ave Maria

Blindside

RH Sports

Nos odeie de verdade

MM

Me ame de verdade.

Romance Paranormal

O Véu de Obsidiana

Do Tempo e da Carnificina

A Série dos Sonhos

Um lindo sonho

Um Destino Inconformado

Um Belo Pesadelo

Redenção

Anarquia

Selvagens Brutais

Mentiras Selvagens

Verdade Brutal

Fera Selvagem

Beleza Brutal

SOBRE O AUTOR

Samantha Barrett é originária de Auckland, Nova Zelândia, mas vive em Brisbane, Austrália.

Sam escreve sobre tudo que é sujo, obscuro e delicioso, com uma pitada de perversão mental.

Ela adora tudo que levanta suspeitas e um anti-herói é indispensável.